



Sementes da Resistência:

Catálogo de sementes crioulas dos
territórios de atuação do Movimento
dos Pequenos Agricultores em Alagoas

Sementes da Resistência:

Catálogo de sementes crioulas dos
territórios de atuação do Movimento
dos Pequenos Agricultores em Alagoas

Maceió | Alagoas
Brasil, 2024



SEMENTES DA RESISTÊNCIA:

catálogo de sementes crioulas dos territórios de atuação do
Movimento dos Pequenos Agricultores em Alagoas

**Projeto Segurança Alimentar e Nutricional e de geração de renda
para agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais
do Semiárido brasileiro - (Nº do TED: 00001420220033-000331/2022)**

Organização

Fernando Fleury Curado
Embrapa Alimentos e Territórios

Paola Hernandez Cortez Lima
Embrapa Alimentos e Territórios

Apoio Financeiro

Projeto Dom Helder Câmara, segunda fase
(PDHC II) / Fundo Internacional para o
Desenvolvimento Agrícola (FIDA)

Revisão

Josete Cunha Melo
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Projeto Gráfico Editorial
Imburanatec Design

Fotografias e Ilustrações
William França

Autores

Fernando Fleury Curado

Paola Hernandez Cortez Lima

Amaury da Silva dos Santos

Cláudio Almeida Ribeiro

Joselton Silva de Lima

Heloísa Muniz do Amaral

Vera Lúcia Félix de Brito

José Hélio Pereira da Silva

Saete Barbosa de Oliveira

Eunice de Aquino Vitor

Edjaria Bezerra da Silva

Teresa Elícia da Silva

Paulo Paixão do Nascimento

Francisca Dalva Cavalcante

Givanilda Gomes de Oliveira

Josué Pereira da Silva

Maria Aparecida Vieira Barros

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui
violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sementes da resistência : catálogo de sementes crioulas dos territórios de atuação do movimento dos pequenos agricultores em Alagoas
/ Fernando Fleury Curado, Paola Hernandez Cortez Lima ; ilustração William França]. -- 1. ed. -- Maceió, AL : Imburanatec
Design, 2024.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-984739-4-5

1. Semente. 2. Feijão. 3. Milho. 4. Macaxeira. 5. Abóbora. 6. Fava. 7. Batata doce. 8. Agricultura Familiar. 9. Agrobiodiversidade. 10. Segurança Alimentar. 11. Patrimônio genético. 12. Conhecimento tradicional. 13. Semiárido de Alagoas. 14. Guardiã e guardião de sementes. 15. Sementes crioulas. 16. Associação de Agricultores Alternativos. 17. Embrapa Alimentos e Territórios. 18. Movimento dos Pequenos Agricultores. I. Curado, Fernando Fleury. II. Lima, Paola Hernandez Cortez. III. França, William.

24-238584

CDD-630

1. Agricultura familiar 630

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

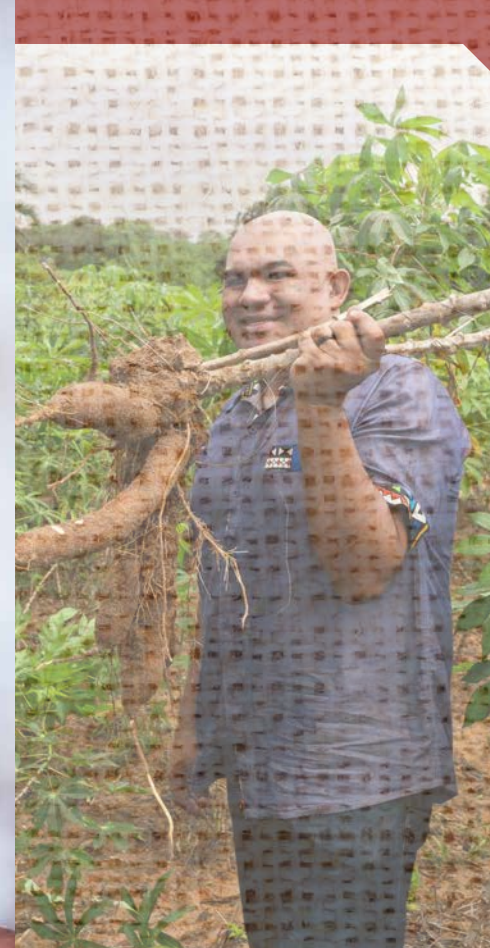
© 2024 Imburanatec Design

SEMENTES DA RESISTÊNCIA

São sementes de variedades
crioulas, assim batizadas
pelas organizações que atuam
na promoção de estratégias
de convivência com o
semiárido, sob a perspectiva
da agroecologia no sertão e
agreste alagoano.







Semente boa, ancestral e crioula

Por José Hélio Pereira da Silva

Semente boa

*Semente boa é a crioula, é ancestral
Plantada, germinada, cuidada, colhida
e guardada em aliança com o Criador
Vamos juntos esperar*

Com a mãe terra florir

Plantar ecologia integral

Na agroecologia produzir

Livre de agrotóxicos cultivar

Dos transgênicos nos livrar

Acabar com toda a fome,

com segurança nos alimentar

Diversidade, soberania e amor

são os horizontes a construir

Essa luta é de todos, mulheres,

homens, crianças e jovens a lutar

Povos do campo, das matas e da cidade,

alimento sadio é direito sagrado a distribuir

Repartir a terra é urgente para a dignidade do campo

Muitas casas de sementes, em mutirão construir

Consolidar uma rede dos povos do campo a semear

Para nunca mais faltar, o que é sagrado fluir

Terra, água, ar e sementes, flores

e frutos em diversidade anunciar

Esse é o Projeto de mundo diverso

e irmão que vamos influir

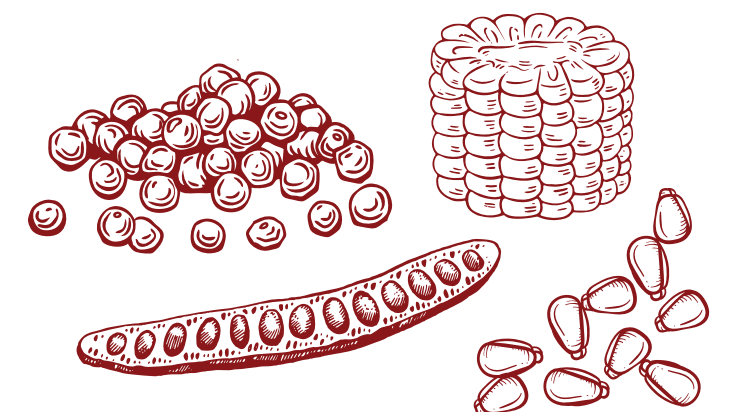
E que todos os camponeses tenham terra, água,

sementes e pão para resistir!



Sumário

Agradecimentos	13
Apresentação	14
Introdução	16
Fava	24
Feijão-comum ou de arraque	46
Milho	60
Feijão-de-corda ou caupi	72
Macaxeira e Mandioca	84
Batata-doce	100
Abóbora	110
Feijão Andu ou Guandu	116
Considerações Finais	120



Índice das Variedades catalogadas

Fava 24

fava amarela	26
fava amendoim	27
fava bezerra	28
fava branca-do-umbuzeiro	29
fava branca	30
fava coquinho ou do padre	31
fava de moita	32
fava galo-de-campina	34
fava lavandeira	35
fava manteiga	36
fava mini-galo-de-campina ou olho-de-peixe	37
fava pelo sinal	38
fava orelha-de-velho	40
fava preta	41
fava rosa ou rosinha	42
fava chitadinha	44
fava flamengo	45

Feijão-comum ou de arranque 46

feijão bonina	48
feijão enxofre	49
feijão carrapatinho	50
feijão lavandeira	52
feijão miguita	53
feijão preto	54
feijão rim-de-porco	55
feijão mulatinho ou vagem-roxa	56
feijão vinho ou vermelho	57
feijão rosinha	58
feijão fogo-na-serra ou gordo	59

Milho 60

milho alho	62
milho branco do sertão	63
milho branco	64
milho branco-ouro	65
milho dente-de-burro	66
milho jabatão	67
milho sabugo fino ou asteca	68
milho vermelho	71

Feijão-de-corda ou caupi 72

feijão-de-corda branco	74
feijão-de-corda grande da vagem-roxa	75
feijão-de-corda enrica-homem	78
feijão-de-corda corujinha	79
feijão-de-corda grande	80
feijão-de-corda sempre-verde	81
feijão-de-corda cabeçudo	82

Macaxeira e Mandioca 84

macaxeira branca	86
macaxeira caiobim	88
macaxeira rosa ou rosinha	90
mandioca cambadinha	92
mandioca bajorra	94
mandioca sergipana	96
mandioca campina	98

Batata-doce 100

batata-doce branca	102
batata-doce roxa	104
batata-doce coração-de-negro	106
batata-doce vitória	108

Abóbora 110

abóbora de leite	112
abóbora de leite de Eunice	114

Feijão Andu ou Guandu 116

feijão andu rajado	118
--------------------	-----



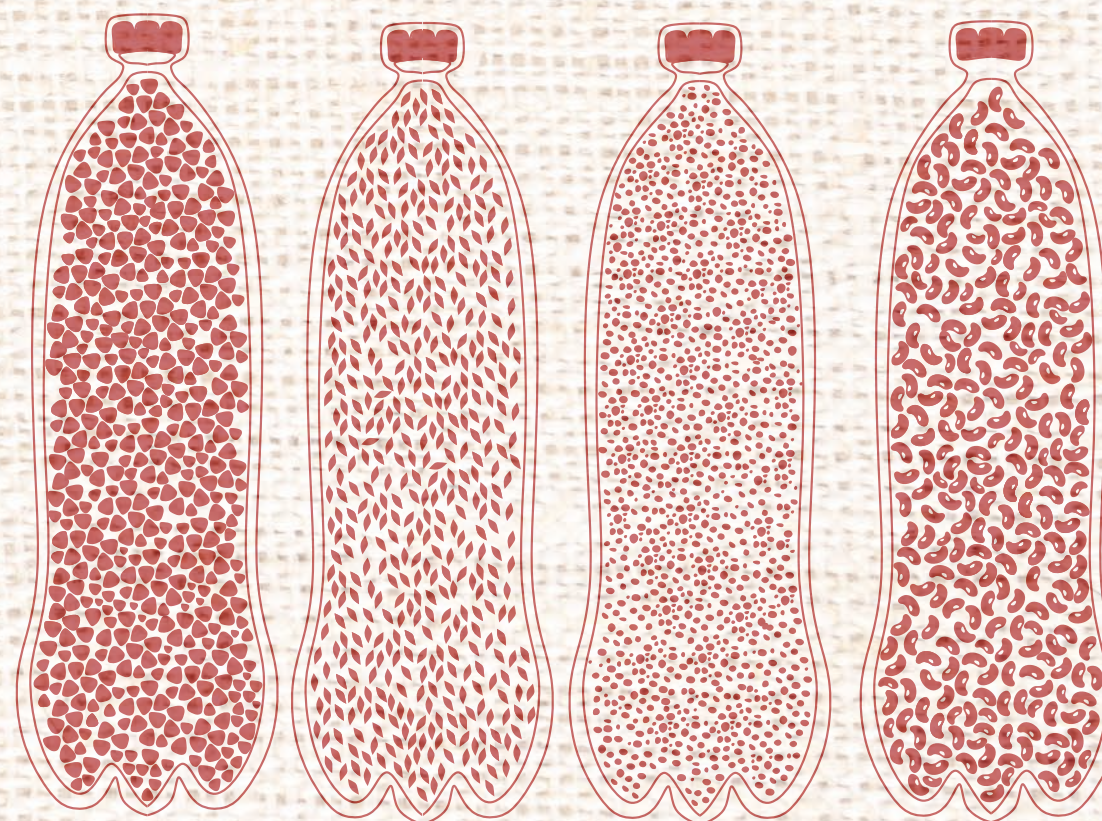
DONA FRANCISCA -
GUARDIÃ DAS
SEMENTES DA
RESISTÊNCIA
EMIGACI - AL

Agradecimentos

Agradecemos profundamente a todas as pessoas que estiveram envolvidas na elaboração coletiva deste trabalho. Às guardiãs e aos guardiões de sementes, militantes do Movimento dos Pequenos Agricultores que apresentaram a demanda da necessidade deste documento para a Embrapa, abriram suas casas e bancos de sementes para que juntas/os pudéssemos sistematizar os conhecimentos sobre as suas variedades tradicionais e os saberes ancestrais a elas relacionados.

À Articulação do Semiárido de Alagoas, que sugeriu caminhos para uma abordagem que evidenciasse a importância das Sementes da Resistência e das estratégias de conservação e de multiplicação deste patrimônio cultural para a soberania alimentar dos povos do Semiárido.

À Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA), pelo apoio nas reflexões que possibilitaram a mobilização de mulheres e de homens em torno da produção agroecológica que tem nas sementes crioulas um dos seus principais pilares.



Apresentação

Este documento resulta de um esforço coletivo de co-construção envolvendo agricultores e agricultoras familiares e equipe técnica da Embrapa Alimentos e Territórios na materialização de informações sobre as variedades tradicionais ou crioulas cultivadas há diversas gerações em territórios de Alagoas. Reúne conhecimentos sobre as formas de classificação das variedades pelos guardiões/ãs, sobre suas principais características agronômicas e culturais, evidenciando, igualmente, os aspectos alimentares, a tradição e a distribuição destas plantas nos territórios envolvidos no estudo.

Aproximadamente 40 famílias camponesas, de 21 comunidades em cinco municípios de Alagoas, estiveram diretamente envolvidas na elaboração deste documento que organizou informações detalhadas sobre 47 variedades crioulas de 11 diferentes espécies cultivadas. Este conjunto de variedades recebem denominações específicas pelas famílias e este foi o critério principal utilizado na composição da diversidade aqui apresentada.

O estudo, além de representar uma importante ferramenta para o manejo da agrobiodiversidade pelas famílias camponesas, pois contribui na identificação, localização, acesso e multiplicação das sementes nos territórios para os diversos usos, evidencia a importância da diversidade dos cultivos, aspecto primordial na garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional dessas famílias.

A nossa esperança é que os conhecimentos sistematizados neste trabalho possam estimular processos locais de valorização da agrobiodiversidade e da sociobiodiversidade nestes e em outros territórios e inspirar novas intervenções de pesquisa participativa que coloquem na centralidade a conservação do patrimônio genético destes povos.

João Flávio Veloso Silva

Chefe Geral da Embrapa Alimentos e Territórios

O presente estudo é fruto de uma construção coletiva gerada a partir das experiências e do diálogo de saberes que se expressa cotidianamente nas relações camponesas.

A história dos povos e comunidades tradicionais, dos povos originários e do camponato é forjada da horizontalidade de mutirões promotores de relações produtivas e de sociabilidades que têm por base a manutenção da vida e da biodiversidade a partir dos territórios.

Como síntese desse processo, o Movimento dos/as Pequenos/as Agricultores/as (MPA) celebra, ao lado da equipe da Embrapa Alimentos e Territórios, consequência concreta do trabalho e empenho coletivo da equipe do estado de Alagoas, ao lado dos/as camponeses/as. O presente catálogo, construído por muitas mãos, saberes e experiências, reúne muitas histórias, compromissos, solidariedade, esperanças e muitas expressões coletivas em torno das sementes crioulas.

Este esforço resulta num importante documento que tem a função de registrar as inúmeras variedades encontradas sob a guarda e os cuidados de centenas de mulheres, homens e jovens camponeses/as que cuidam e multiplicam, diariamente, a biodiversidade alagoana desde os seus territórios.

Tornar pública uma sistematização valorosa como esta é apresentar à sociedade um subsídio sólido para as comunidades, agricultoras/es, para as/os técnicas/os engajados/as e demais comunidades do campo, das cidades, das águas e das florestas sobre a importância do resgate, multiplicação e conservação das sementes crioulas como patrimônio dos povos e seu papel tático na construção, fortalecimento e consolidação das redes de guardiãs e guardiões rumo à construção da soberania e da segurança alimentar nos territórios sob autonomia camponesa.

Esperamos que este trabalho lhes inspire a seguir cultivando, semeando, estudando, pesquisando e fortalecendo a agroecologia, a biodiversidade e as vidas nos territórios.

Leomárcio Araújo da Silva

Coletivo Nacional de Soberania e Abastecimentos
Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA

Introdução

As variedades tradicionais locais ou crioulas são variedades adaptadas às condições do clima e do solo dos agroecossistemas onde são cultivadas ao longo de vários ciclos, assim como à realidade socioproductiva e cultural das famílias agricultoras. Nesses agroecossistemas observa-se a relação direta entre a agrobiodiversidade e as variedades crioulas, alicerçada pela dimensão sociocultural que se manifesta nos costumes e nas práticas dos atores locais, guardiões e guardiãs de sementes, que contribuem, consequentemente, para a conservação da diversidade de plantas. Assim, a multiplicação dos materiais ao longo das gerações é uma realidade para essas famílias que, normalmente, garantem boas condições de produção e realizam a seleção das sementes que serão utilizadas no próximo plantio.

Os diferentes tipos (físicos e de qualidade) e a multiplicidade de usos das plantas cultivadas são expressão da diversidade genética e essa diversidade dentro das populações é essencial para a adaptação das plantas às situações de mudanças no ambiente e no atendimento aos diferentes interesses das guardiãs e dos guardiões desses materiais, ao longo dos anos.

O conhecimento tradicional sobre as variedades crioulas fornece elementos para a compreensão da evolução da agricultura através dos tempos e do papel exercido pelos povos originários na domesticação, conservação, manejo e utilização dos recursos genéticos no mundo. Apesar da importância das sementes crioulas para a soberania das populações, têm sido expressivas as perdas dessas variedades, em decorrência da contaminação por variedades transgênicas e pelas adversidades climáticas em diversas regiões.



ÁREA DE
PRODUÇÃO
FAMILIAR DE
SEMENTES DA
RESISTÊNCIA -
IGACI - AL

No presente estudo, as famílias que co-construíram as informações organizadas, foram previamente consultadas e foi realizado o registro da pesquisa junto ao Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SIS-GEN), com o número A910763.

Em Alagoas, as sementes de variedades crioulas foram batizadas pelas organizações que atuam na promoção de estratégias de convivência com o Semiárido, sob a perspectiva da agroecologia, como **Sementes da Resistência**. Este documento descreve diversas sementes de variedades crioulas cujas denominações foram atribuídas por famílias agricultoras, guardiãs que vivem em 19 comunidades de quatro municípios do Território Agreste Alagoano (Igaci, Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas e Craíbas) e do município de Major Izidoro, no Território da Bacia Leiteira de Alagoas.

As intenções deste trabalho são ilustrar e informar sobre a distribuição da diversidade das Sementes da Resistência nas comunidades ou territórios estudados, por meio das representações locais acerca das variedades crioulas nos agroecossistemas familiares, expressadas nos nomes atribuídos a tais variedades pelas famílias guardiãs. Tais denominações estão relacionadas às características morfológicas das plantas ou de suas sementes, aos locais de origem das sementes e ao conjunto de conhecimentos tradicionais associados à produção, aos usos e às qualidades desses materiais e que resultam do manejo desta agrobiodiversidade ao longo das gerações.

Nesse sentido, cada variedade aqui nomeada pelas guardiãs/ões pode ser considerada uma unidade da diversidade genética, o que seria assegurado por estudos genéticos mais aprofundados, ação não empreendida neste catálogo, que não tem por escopo avaliar ou medir a diversidade genética de plantas nas comunidades e nos territórios. Porém, nesta sistematização, foram consideradas as repetições das

nomenclaturas atribuídas às variedades, o que permitiu reunir as famílias guardiãs que utilizam idêntica nomenclatura para representação das plantas cultivadas.

Assim, a diversidade existente nos territórios pode/deve ser, evidentemente, maior do que a identificada neste estudo e, dentre as variedades relatadas, abre-se a perspectiva futura de estudos comparativos entre tais materiais de igual designação em diferentes comunidades, ampliando-se, assim, a caracterização da diversidade genética nesses agroecossistemas. O fato de se identificar a mesma designação em diferentes comunidades pode, noutro sentido, favorecer ações que contribuam na conservação das variedades manejadas pelas diversas famílias guardiãs, assegurando, assim, a conservação da possível diversidade genética de variedades que possuem iguais denominações por grupos de agricultores/as.

Os primeiros passos na elaboração deste catálogo foram estabelecidos no final da pandemia de COVID 19, em 2021, após a realização de expedição técnica em unidades familiares do Território Agreste Alagoano, com a participação de pesquisadores da Embrapa Alimentos e Territórios, da coordenação do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e agricultores/as das comunidades locais. A expedição teve por objetivo conhecer as experiências de famílias camponesas e seus trabalhos na promoção da sociobiodiversidade na região. Naquele momento, foi possível perceber a grande diversidade de variedades de plantas cultivadas e as estratégias locais de conservação e de intercâmbio de sementes, sendo, ao final, lançado o desafio da co-construção por esses atores, de um catálogo das sementes de variedades crioulas que formam o patrimônio genético preservado por guardiãs(ões) desse território.

Mas, quais eram os argumentos que apontavam para a importância da construção coletiva deste catálogo?



De que forma este documento poderia ser útil às famílias guardiãs? Deve-se ressaltar que a maior parte dos agricultores e das agricultoras envolvidos/as no estudo, faz parte da militância do MPA que, por sua vez, tem bases consolidadas no seu Programa Camponês, que afirma a luta pela soberania genética com a compreensão de que as sementes crioulas são “Patrimônio dos povos, à serviço da humanidade”, lema da campanha da Via Campesina, organização internacional que congrega diversos movimentos sociais agrários, dentre eles o MPA.

Assim, a percepção coletiva sobre a importância do catálogo esteve alicerçada na possibilidade de resgatar e identificar a rica agrobiodiversidade que possuem, bem como a de favorecer a sua rastreabilidade, sendo, com isso, uma estratégia local de manejo e gestão coletiva dos recursos fitogenéticos nas comunidades e entre as comunidades no território. Na gestão, como exemplo, permite identificar as ameaças de perdas e erosão genética, bem como o resgate da memória coletiva sobre os materiais perdidos.

Outros aspectos são o de fortalecer a proteção e a manutenção dos estoques nos Bancos Comunitários de Sementes e nas Casas de Sementes, as formas de intercâmbio (como as feiras, encontros) e a conservação *on farm* (na roça). Assim, o mapeamento das famílias guardiãs e a agrobiodiversidade conservada pode favorecer processos comunitários de multiplicação de sementes e o seu direcionamento para estoques locais e/ou para programas institucionais e demais políticas públicas que valorizem a diversidade existente nos territórios e manejada pela agricultura familiar camponesa. Da mesma forma, o processo de construção do catálogo possibilitaria fortalecer os laços socioculturais e os saberes construídos por meio dos cultivos tradicionais de plantas importantes na produção de alimentos locais, assim como os modos de vida das famílias guardiãs.

Já no final do ano de 2022, contando com recursos do Projeto Dom Hélder Câmara, financiado pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), comunidades organizadas e mobilizadas pelo MPA e por organizações da Articulação no Semiárido de Alagoas, como a Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA) e a Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa (COOP-CAM) e a Embrapa realizaram a Festa da Colheita das Sementes Crioulas do Semiárido Alagoano, que contribuiu na construção coletiva do formato das atividades para a elaboração deste Catálogo de Sementes Crioulas, bem como na obtenção do Termo de Consentimento Prévio e Informado e o registro da atividade de pesquisa no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGEN), o que concedeu o amparo, do ponto de vista legal, ao acesso ao conhecimento tradicional associado aos recursos genéticos (variedades crioulas) analisados neste estudo.



Partilha de Saberes Para elaboração do catálogo



Dessa forma, em meados de 2023, foram realizadas as oficinas coletivas nas comunidades Serra das Pias, Serra Bonita, Monte Alegre, Gavião de Cima e Fazenda Canto – **Palmeira dos Índios**; Lagoa Cercada e Umbuzeiro - **Major Izidoro**; Lagoa da Areia dos Marianos, Lagoa dos Porcos, Sítio Mendes, Sítio Lagoa da Melancia e Lagoa da Coroa – **Estrela de Alagoas**; Lagoa da Pedra, Sítio Cachoeira, Sítio Quixabeira, Barro Preto, Sítio Jacaré, Buraco do Tatu, Serra Verde e Lagoa Funda – **Igaci**; e Sítio Santa Rosa – **Craibas**, envolvendo 38 representações das famílias guardiãs indicadas pelos parceiros (MPA, ASA Alagoas, AAGRA e COOPCAM) para o estudo. Assim, foram abarcados neste documento, 05 (cinco) municípios de Alagoas (Figura 1) e 21 comunidades camponesas, correspondendo ao território central de atuação do Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA.



As famílias guardiãs apresentaram suas variedades, descrevendo as características e dinâmicas de uso e estratégias de conservação

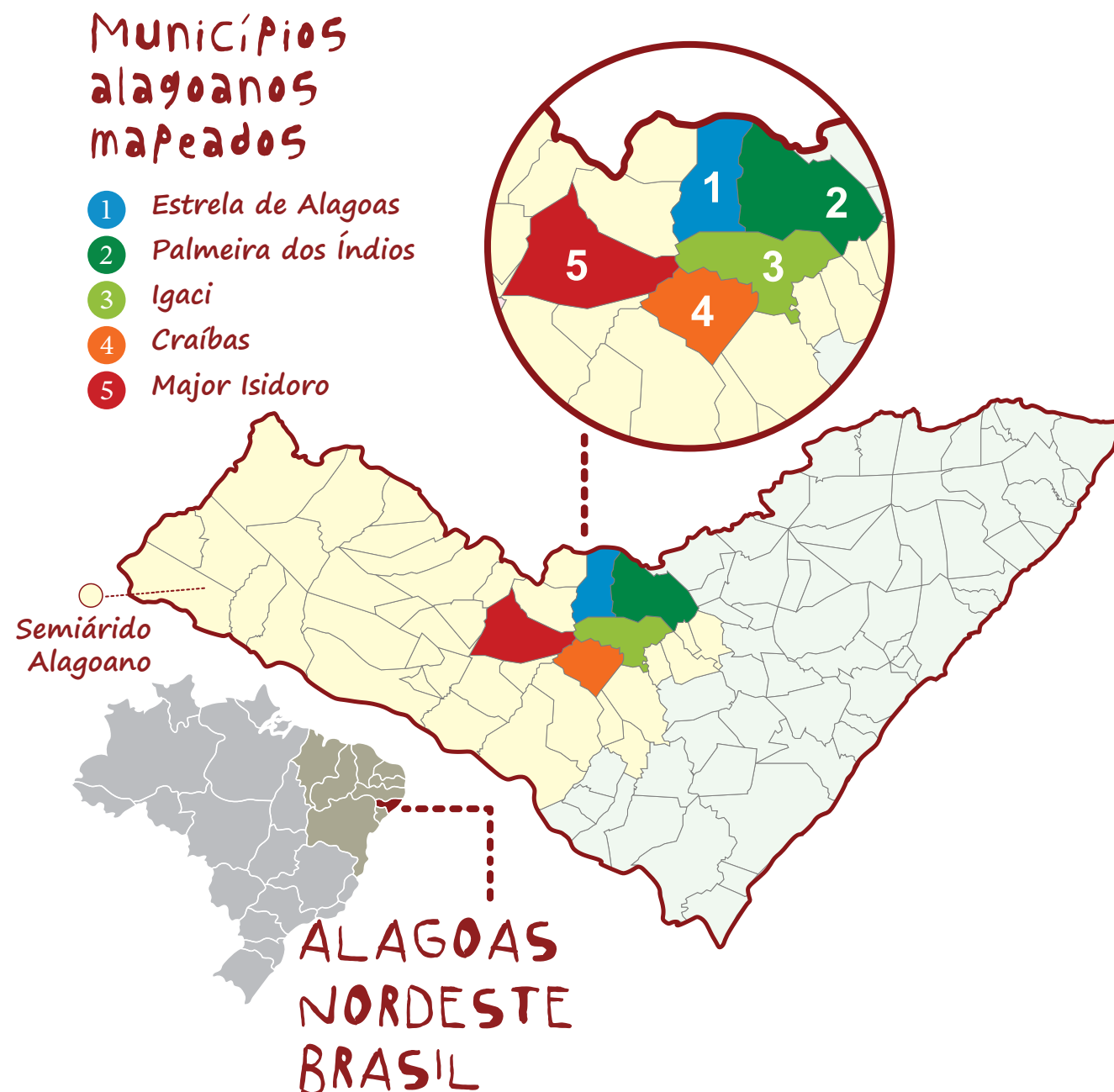


Nas oficinas, em rodas de diálogo, foram levantadas informações sobre o histórico do manejo da agrobiodiversidade, a origem, denominações e as características das espécies de plantas cultivadas, variedades perdidas ou ameaçadas, as dinâmicas de trocas e intercâmbios de sementes (como as feiras e encontros de sementes), as estratégias de conservação em Bancos Comunitários e Casas de Sementes, dentre outras. Assim, as famílias guardiãs apresentaram suas variedades, descrevendo as características e dinâmicas de uso e estratégias de conservação, informações reforçadas em momento posterior,

ainda em 2023, em consultas individuais, por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas nas comunidades. Destaca-se, portanto, que a caracterização morfológica, bem como de usos das variedades encontram-se fundamentadas especialmente nos relatos das guardiãs e dos guardiões da agrobiodiversidade nos territórios.

O conteúdo apresentado neste documento está relacionado com a Agenda 2030 no tocante ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável, com metas relacionadas à garantia de sistemas sustentáveis de produção de alimentos e à conservação da diversidade genética por meio de estratégias de conservação ex situ, in situ e on farm (na roça) e divisão justa e equitativa dos benefícios.

Após a identificação, classificação e caracterização das variedades, partiu-se para o registro fotográfico das sementes e estruturas de propagação dessas plantas. Assim, foram caracterizadas:



16 Variedades de fava (*Vicia faba*);



11 Variedades de feijão-comum ou feijão-de-arraque (*Phaseolus vulgaris*);



08 Variedades de milho (*Zea mays*);



07 Variedades de feijão-de-corda ou caupi (*Vigna unguiculata*);



06 Variedades de mandioca/macaxeira (*Manihot esculenta*);



04 Variedades de batata-doce (*Ipomea batatas*);



01 Variedade de feijão andu ou guandu (*Cajanus cajan*);



Além de outras espécies utilizadas como adubos verdes, na alimentação animal, e outras de grande relevância nas dietas das famílias.

Finalmente, deve-se considerar que na composição deste catálogo foram reunidas aquelas variedades de interesse alimentar de maior destaque pelas famílias agricultoras, não se configurando, portanto, como um amplo inventário da agrobiodiversidade local.

Figura 1: Mapa de Alagoas destacando os municípios abarcados pelo mapeamento das sementes crioulas.

Fava

(*Vicia faba*)



fava amarela

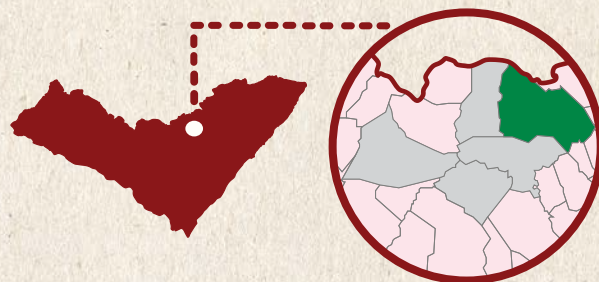
🕒 **Crescimento:** enramadora

🌸 **Cor da flor:** não identificada

🌿 **Cor da vargem:** verde

🌱 **Cor da semente:** amarela

🕒 **Ciclo:** mais tardia



📍 **Localização - comunidade (município):** Monte Alegre, Serra Bonita (**Palmeira dos Índios**).

Características:

muito produtiva (“botadeira”).

Formas de uso:

quando verde é saborosa; conseguiu com vizinha há mais de seis anos.



fava amendoim

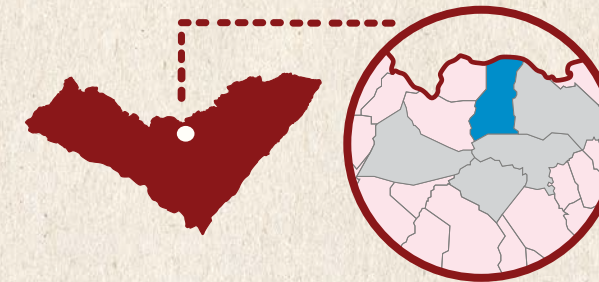
🕒 **Crescimento:** enramadora

🌸 **Cor da flor:** branca

🌿 **Cor da vargem:** marrom

🌱 **Cor da semente:** avermelhada

🕒 **Ciclo:** 90 dias



📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Areia dos Marianos (**Estrela de Alagoas**)

Características:

muito produtiva (botadeira) e por muitos meses; bastante resistente; planta pesada, não sendo possível o consórcio com milho.

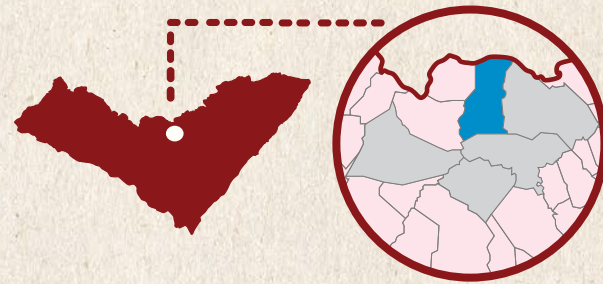
Formas de uso:

muito apreciada na alimentação (com carne de sol, com verduras, com feijoada); cozinha bem; não amarga; material antigo, presente no banco comunitário de sementes.



fava bezerra

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** não identificada
- 🌸 **Cor da vagem:** amarelada
- 🌸 **Cor da semente:** bege com marrom escuro nas bordas
- 🕒 **Ciclo:** não identificado



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas).

Características:

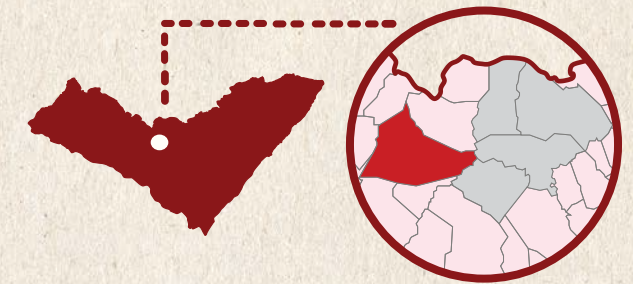
bastante produtiva, formando cachos grandes; enrama bem; mais apropriada para consórcio com pinha pois é pesada para o milho.

Formas de uso:

muito apreciada na alimentação.

fava branca-do-umbuzeiro

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** branca
- 🌸 **Cor da vagem:** amarelada
- 🌸 **Cor da semente:** branca
- 🕒 **Ciclo:** 120 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Sítio Umbuzeiro (Major Izidoro).

Características:

bem produtiva, produzindo por bastante tempo; resistente ao clima; vagem com 3 a 4 grãos.

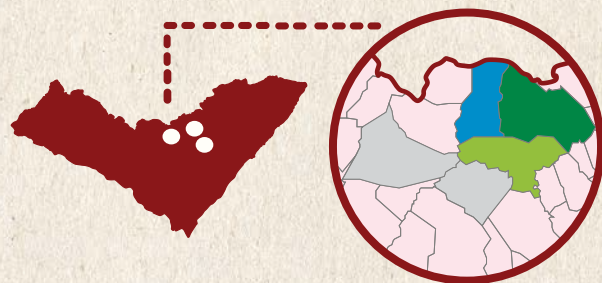
Formas de uso:

apreciada na alimentação (cozinha bem, não amarga, não precisa escaldar, fácil de preparar).



fava branca

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** branca
- 🌿 **Cor da vagem:** verde-amarelada
- 🌱 **Cor da semente:** branca com hilo escuro
- 🕒 **Ciclo:** mediana



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Coroa (**Estrela de Alagoas**); Monte Alegre, Serra Bonita (**Palmeira dos Índios**); Sítio Cachoeira, Sítio Quixabeira, Lagoa Funda, Sítio Jacaré, Lagoa da Pedra (**Igaci**).

Características:

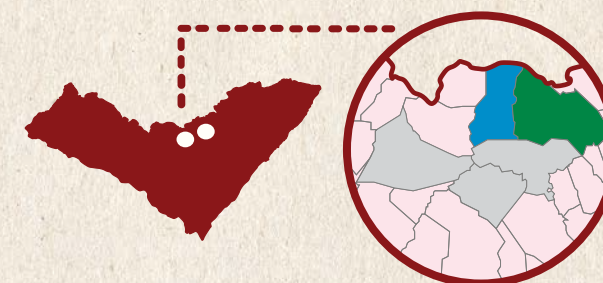
vagem grande; 5 a 6 carochos por vagem; carga bastante.

Formas de uso:

cultivada há mais de 10 anos na região; muito consumida entre os/as agricultores/as; muito gostosa e não amarga.

fava coquinho ou do Padre

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** lilás
- 🌿 **Cor da vagem:** verde
- 🌱 **Cor da semente:** cinza-arroxeadas
- 🕒 **Ciclo:** ligeira, mas “bota” várias vezes



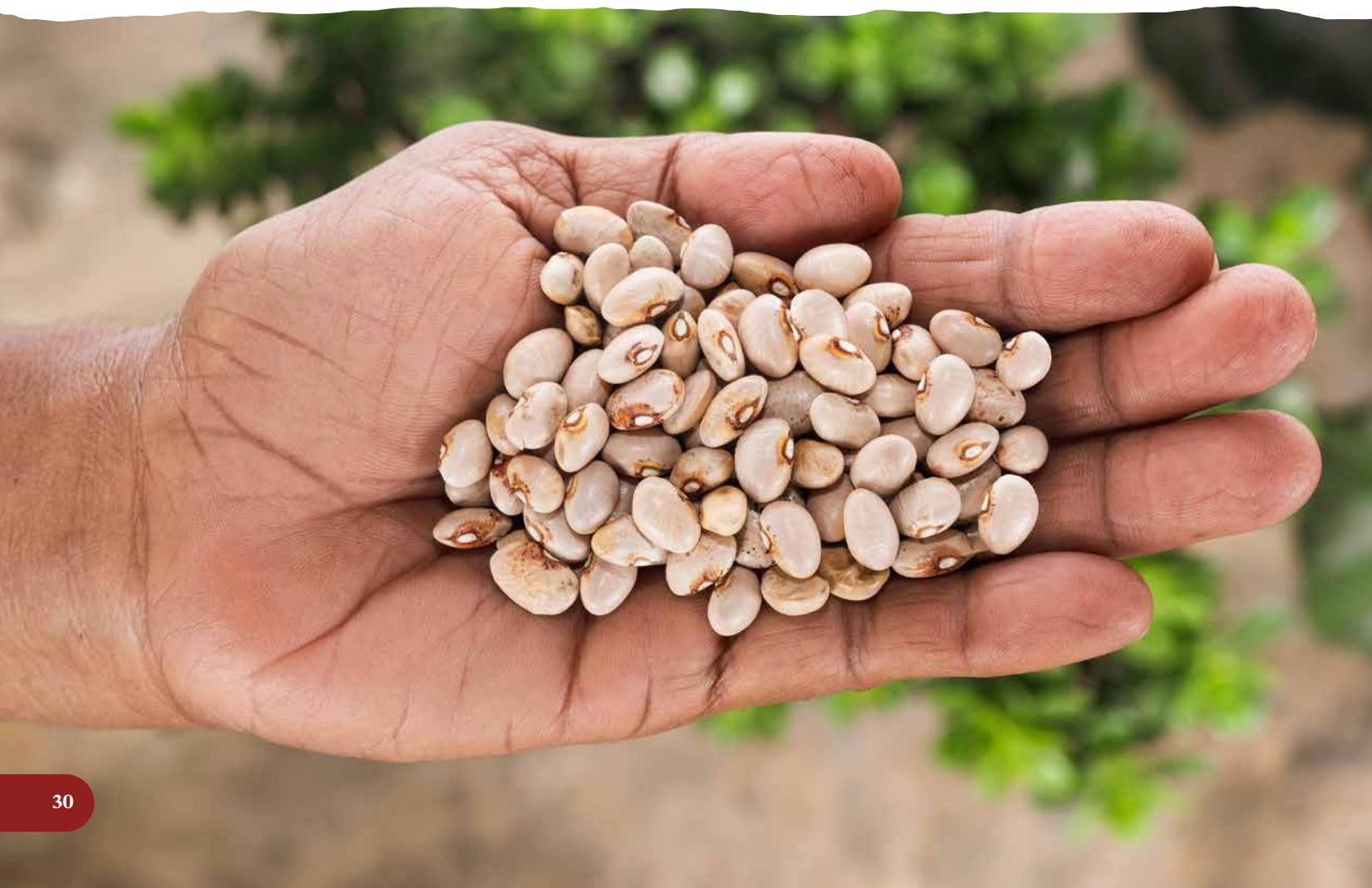
- 📍 **Localização - comunidade (município):** Sítio Mendes, Lagoa dos Porcos, Lagoa da Coroa, Lagoa da Melancia (**Estrela de Alagoas**) Serra Bonita, Gavião de Cima, Aldeia Fazenda Canto (**Palmeira dos Índios**).

Características:

grão pequeno e arredondado; possui vagem pequena com 2 a 3 grãos; variedade bem adaptada na região.

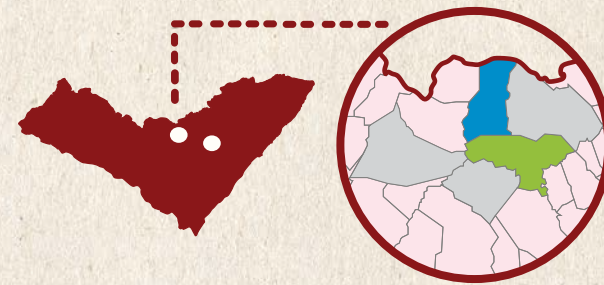
Formas de uso:

muito apreciada na alimentação; saborosa, não sendo necessário escaldar para tirar o amargor; muito apreciada pelo mercado.



fava de moita

- 📍 **Crescimento:** moita
- 🌸 **Cor da flor:** branca
- 🌸 **Cor da vargem:** branca
- 🌸 **Cor da semente:** branca levemente arroxeadada
- 🕒 **Ciclo:** ligeira



📍 **Localização - comunidade (município):**
Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas)
Sítio Jacaré (Igaci).

Características:

muito sensível às pragas; grão arredondado; fava de moita, porém não produz por vários ciclos.

Formas de uso:

bom para diabetes; produz pouca massa; cultivada há décadas na região; muito apreciada na alimentação (não amarga, não precisa escaldar).

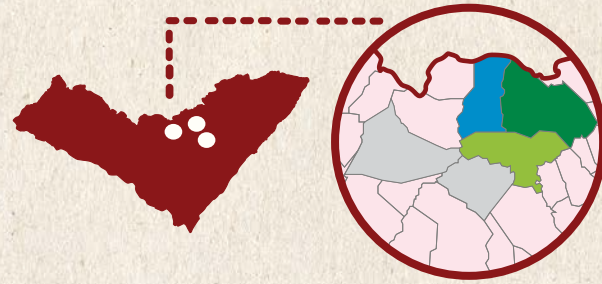


Fava utilizada no preparo do tradicional "feijão de coco". Um tipo de feijoada local que leva leite de coco, licuri ou catolé.



fava galo-de-campina

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** branca
- 🌸 **Cor da vargem:** verde-amarelada
- 🌸 **Cor da semente:** branca e vermelha, sendo o vermelho irradiando do hilo
- 🕒 **Ciclo:** médio



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas); Gavião de Cima (Palmeira dos Índios); Sítio Jacaré (Igaci).

Características:

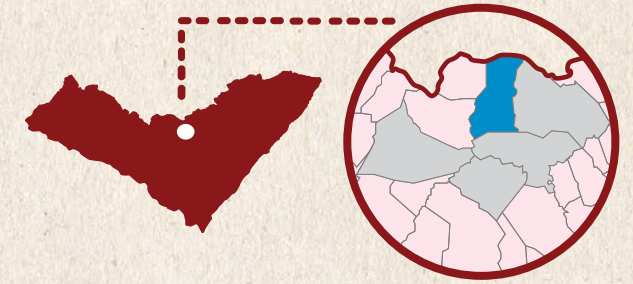
não é boa para consórcio com milho pois é muito pesada; plantio nas cercas.

Formas de uso:

muito apreciada na alimentação.

fava lavandeira

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** não identificada
- 🌸 **Cor da vargem:** bege
- 🌸 **Cor da semente:** bege com listras pretas (lembra lavandeira - odonata)
- 🕒 **Ciclo:** não identificado



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas).

Características:

muito produtiva (carregadeira), produzindo por muitos meses; resistente às condições climáticas e de solo da região; apropriada para cultivo em consórcio com pinha ou outra frutífera.

Formas de uso:

bastante apreciada na alimentação, sendo saborosa, especialmente cozida com farinha; cozinha bem.



Vera possui um importante acervo de sementes, entre elas diversas variedades de favas preservadas e multiplicadas por décadas!



fava manteiga

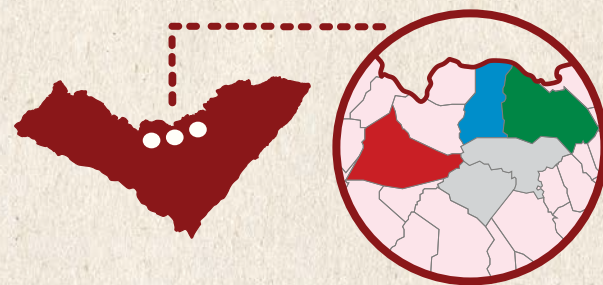
🕒 **Crescimento:** enramadora

🌸 **Cor da flor:** branca

🌸 **Cor da vargem:** amarela

🌸 **Cor da semente:** branca

🕒 **Ciclo:** tardia



📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas) Serra Bonita (Palmeira dos Índios); Sítio Umbuzeiro, Lagoa Cercada (Major Izidoro).

Características:

não apropriada para o cultivo consorciado com o milho, pois é uma fava pesada; apropriada para subir em árvore, ou cerca; o grão não escurece com o tempo.

Formas de uso:

muito apreciada na alimentação, saborosa; identificada inicialmente em comunidade quilombola em Taquarana-AL.



fava mini-galo-de-campina ou olho-de-peixe

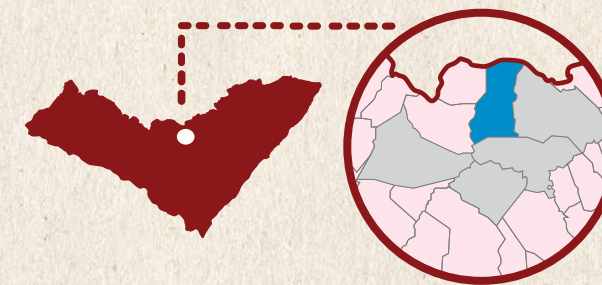
🕒 **Crescimento:** enramadora

🌸 **Cor da flor:** branca

🌸 **Cor da vargem:** verde e amarelo claro (madura)

🌸 **Cor da semente:** bege com vermelho

🕒 **Ciclo:** ligeira



📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Areia dos Marianos (Estrela de Alagoas); Serra Bonita, Monte Alegre (Palmeira dos Índios).

Características:

boa produção; vagem estoura fácil quando seca; grãos pequenos.

Formas de uso:

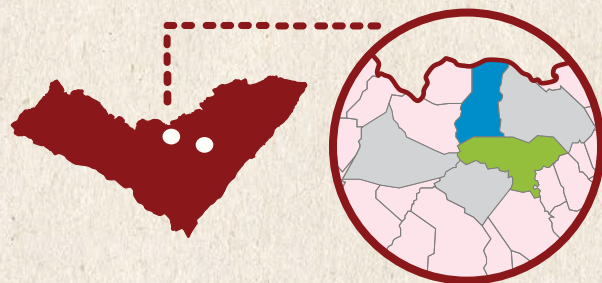
muito apreciada na alimentação regional (no preparo do tropeiro, especialmente pelo pequeno diâmetro do grão).



A fava é alimento nutritivo e essencial nas tradições culinárias do nordeste brasileiro

fava Peço Sinal

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** branca
- 🌱 **Cor da vargem:** branca
- 🌱 **Cor da semente:** vermelha e branca, sendo que o vermelho não irradia do hilo e sim da borda da semente.
- 🕒 **Ciclo:** 90 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Coroa, Mendes e Lagoa da Areia dos Marianos (**Estrela de Alagoas**); Lagoa da Pedra(Igaci).

Características:

vagem pequena; caroço grande; bastante produtiva (botadeira); é comum enramados nos pés de pinha.

Formas de uso:

não amarga e não precisa escaldar; apreciada na alimentação, especialmente com carne assada; boa para cozinhar; cultivada há mais de 40 anos.

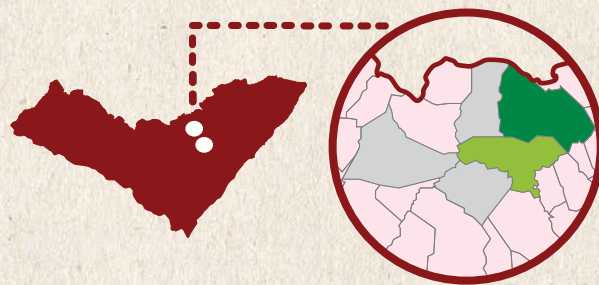


Josué Pereira,
mantém a
décadas o
cultivo da fava
Peço Sinal no
Sítio Lagoa da
Pedra em
Igaci - AL



fava Orelha-de-velho

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** não identificada
- 🌸 **Cor da vagem:** verde
- 🌸 **Cor da semente:** preta e branca
- 🕒 **Ciclo:** tardia



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Sítio Jacaré, Serra Verde (Igaci); Sítio Mendes (Palmeira dos Índios).

Características:

produtividade baixa, porém, produz por muito tempo; vagem grande.

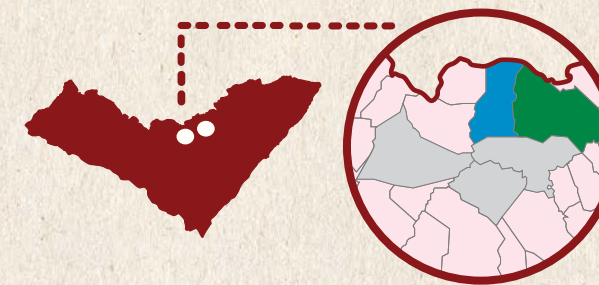
Formas de uso:

consumo verde, por isso é encontrada em pequena quantidade; na tradição alimentar, faz-se o “bolo” ou “capitão”, sendo a fava cozida amassada com farinha, pimenta ou molho de galinha; também com cuscuz.



fava Preta

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** não identificada
- 🌸 **Cor da vagem:** lilás
- 🌸 **Cor da semente:** violeta
- 🕒 **Ciclo:** não identificado



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas); Serra Bonita (Palmeira dos Índios).

Características:

considerada uma fava “pesada”, não muito apropriada para cultivo em consórcio com o milho; produz muitas vagens por planta e durante muito tempo.

Formas de uso:

muito apreciada na alimentação.



fava ROSA ou ROSINHA

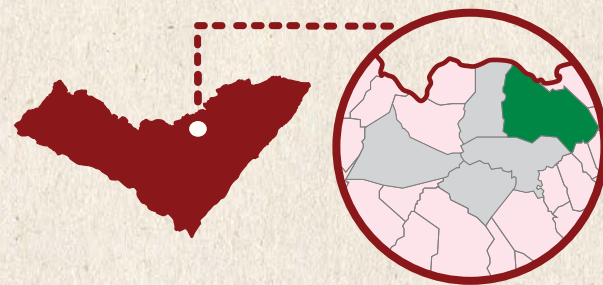
📍 **Crescimento:** enramadora

🌸 **Cor da flor:** branca

🌿 **Cor da vargem:** verde

🌱 **Cor da semente:** rosa

🕒 **Ciclo:** tardia



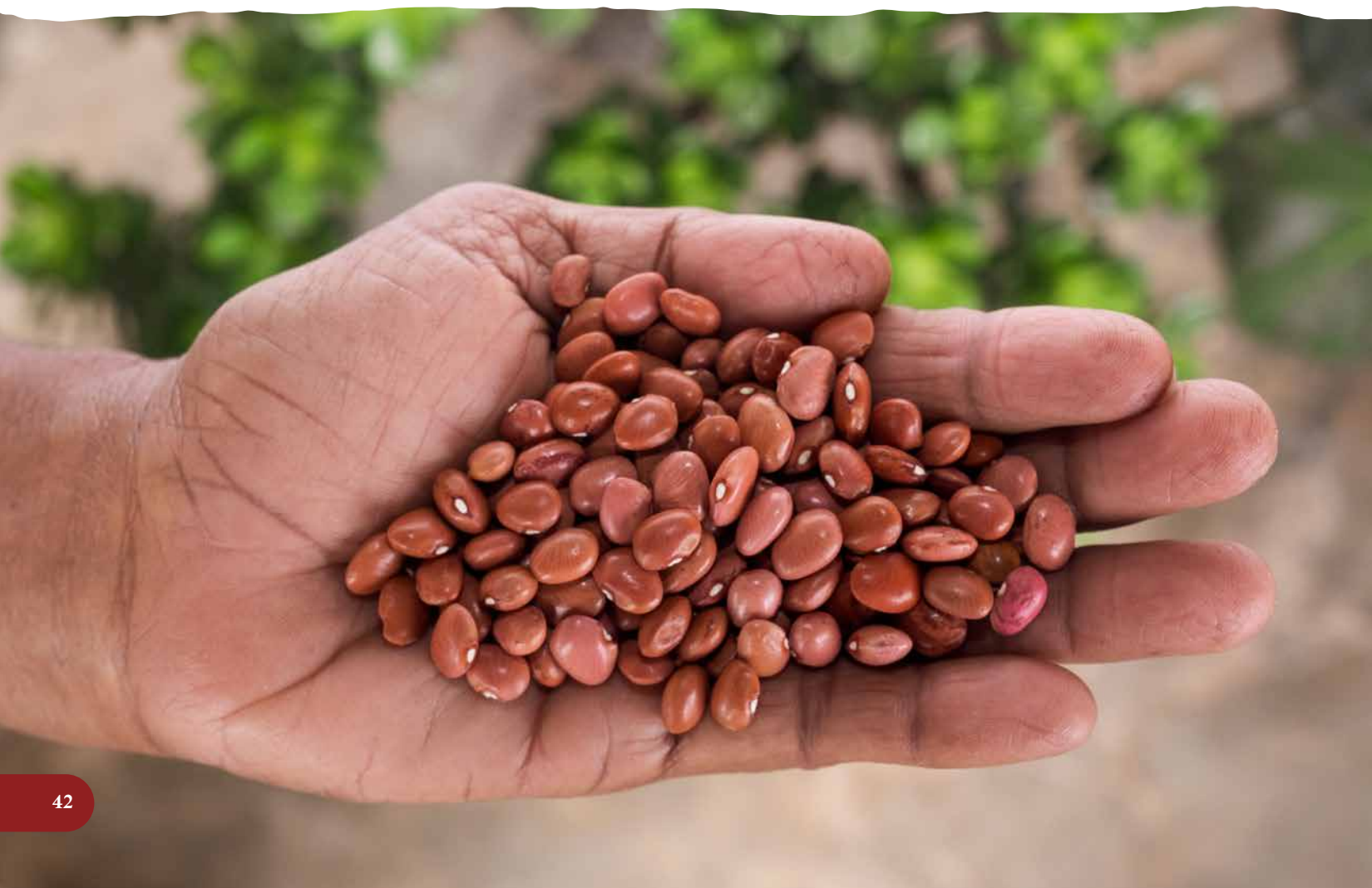
📍 **Localização - comunidade (município):** Monte Alegre, Serra Bonita (Palmeira dos Índios).

Características:

bem tardia, mas produz bastante e por muito tempo; produz em cachos; grão grande; pode ser cultivada em consórcio com o milho, frutífera ou nas cercas.

Formas de uso:

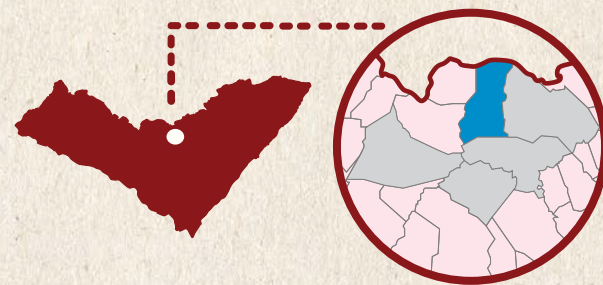
boa para cozinhar; muito apreciada na alimentação na forma de feijoada, fava caseira e fava tropeira; a feijoada era tradicional na semana santa, preparada com leite de coco, de licuri ou de catolé.



Sementes de fava ROSINHA da Dona Renilda muito bem conservadas em Serra Bonita Palmeira dos Índios/AL

fava chitadinha

- 📍 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** não identificada
- 🌸 **Cor da vargem:** marrom
- 🌸 **Cor da semente:** bege com listra lilás
- 🕒 **Ciclo:** não identificado



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas).

Características:

cultivada em consórcio com o milho; estoura ou “poca” fácil, sendo necessário realizar a colheita assim que seca.

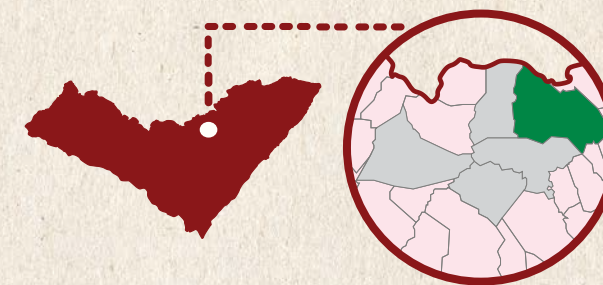
Formas de uso:

apreciada na alimentação (não amarga, fácil de preparar).



fava flamengo

- 📍 **Crescimento:** enramadora
- 🌸 **Cor da flor:** não identificada
- 🌸 **Cor da vargem:** amarela
- 🌸 **Cor da semente:** vermelha com preto
- 🕒 **Ciclo:** ligeira



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Serra Bonita (Palmeira dos Índios).


Características:

considerada uma fava “pesada”, não muito apropriada para o cultivo em consórcio com o milho; bem produtiva, “bota” muitas vagens por planta; não produz por muito tempo; o grão muda de cor quando cozinha.

Formas de uso:

muito apreciada na alimentação pois não é amarga; utilizada no preparo de tropeiro.



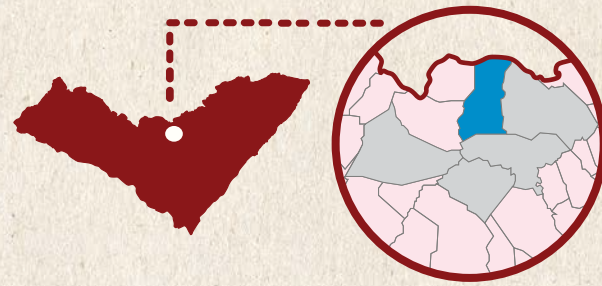


feijão-
COMUM

Guardiã:
Marinalva
Angelita

feijão bonina

- 🕒 **Crescimento:** de moita
- 🌸 **Cor da flor:** branca-amarelada
- 🌸 **Cor da vargem:** rosa
- 🌸 **Cor da semente:** bonina (rosa com tonalidade próxima ao do lilás)
- 🕒 **Ciclo:** 70 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia (Estrela de Alagoas).

Características:

bastante produtivo; no campo, quando seco, não suporta chuva.

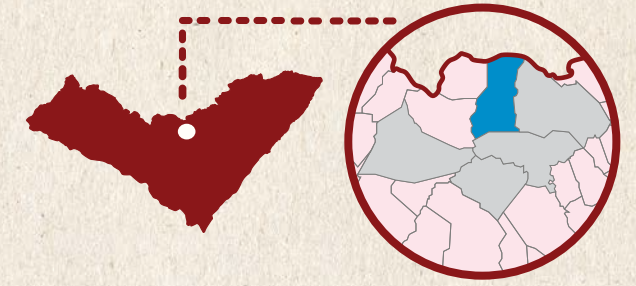
Formas de uso:

muito apreciado na alimentação (saboroso e cozinha bem).



feijão enxofre

- 🕒 **Crescimento:** de moita
- 🌸 **Cor da flor:** branca
- 🌸 **Cor da vargem:** amarela
- 🌸 **Cor da semente:** amarela
- 🕒 **Ciclo:** 60 dias começa a amadurecer



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas).

Características:

não “grela” no campo depois de maduro (vagem não se abre facilmente no campo quando maduro); as folhas caem quando maduro; bastante produtivo.

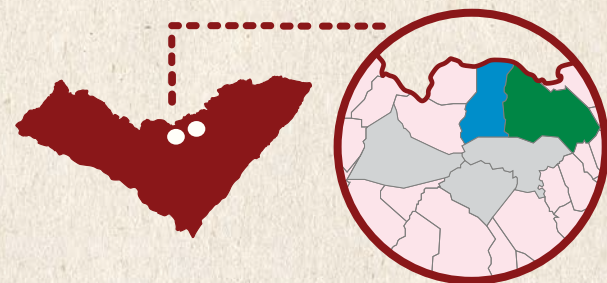
Formas de uso:

apreciado na alimentação; fácil de cozinhar; o grão não muda a cor com o tempo.



feijão carraPatinho

- 📍 **Crescimento:** de pouca rama
- 🌸 **Cor da flor:** branca
- 🌿 **Cor da vagem:** amarelada
- 🌱 **Cor da semente:** marrom-rajado
- 🕒 **Ciclo:** 70 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia (Estrela de Alagoas); Serra Bonita (Palmeira dos Índios).

Características:

grão médio; cultivado em consórcio com o milho; suscetível a pragas

Formas de uso:

muito apreciado na alimentação.

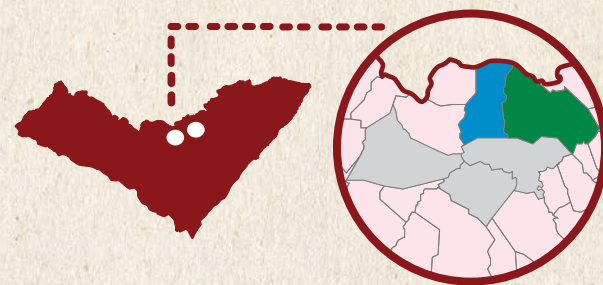


José Agaci Gama é guardião e apreciador dos sabores dos feijões da resistência



feijão lavandeira

- 🕒 **Crescimento:** de moita (pouca rama)
- 🌸 **Cor da flor:** lilás
- 🌸 **Cor da vargem:** rosa com listras pretas
- 🌸 **Cor da semente:** listras pretas (lembra o inseto lavandeira – odonata)
- 🕒 **Ciclo:** 80 – 90 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia (Estrela de Alagoas); Serra Bonita (Palmeira dos Índios).

Características:

cultivada em consórcio com milho; bem produtivo.

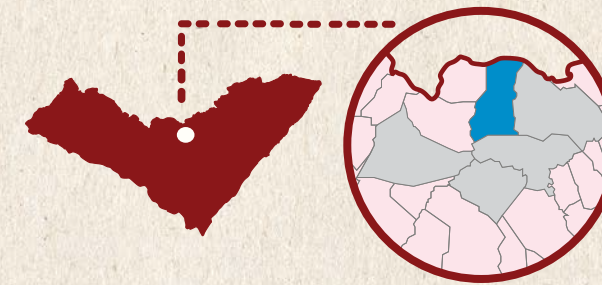
Formas de uso:

apreciado na alimentação; cozinha bem; cultivado na região há mais de 15 anos, sendo bem aceito para o consumo próprio.



feijão miguita

- 🕒 **Crescimento:** de moita (pouca rama)
- 🌸 **Cor da flor:** azul-claro
- 🌸 **Cor da vargem:** amarela
- 🌸 **Cor da semente:** marrom
- 🕒 **Ciclo:** 70 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Sítio Mendes (Estrela de Alagoas)

Características:

bastante produtivo; cultivado em consórcio com o milho; grão duro.

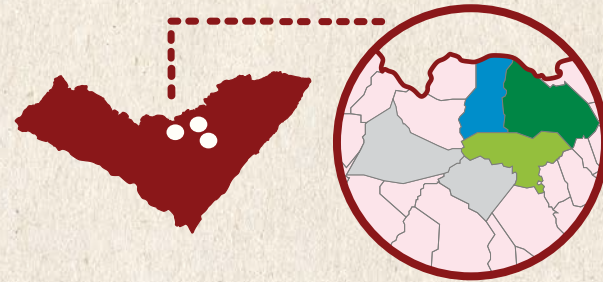
Formas de uso:

apesar do grão duro, cozinha bem; muito apreciado na alimentação regional (diversas preparações, especialmente com galinha ou carne); cultivado há mais de dez anos; não muda a cor com o tempo.



feijão Preto

- 🕒 **Crescimento:** de moita (pouca rama)
- 🌸 **Cor da flor:** bonina (rosa com tom lilás)
- 🌸 **Cor da vagem:** rosinha arroxeadada
- 🌸 **Cor da semente:** preta
- 🕒 **Ciclo:** 75 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Areia dos Marianos, Lagoa da Coroa, Sítio Mendes, Lagoa da Melancia, Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas); Lagoa da Pedra, Sítio Jacaré (Igaci). Gavião de Cima e Serra Bonita (Palmeira dos Índios).

Características:

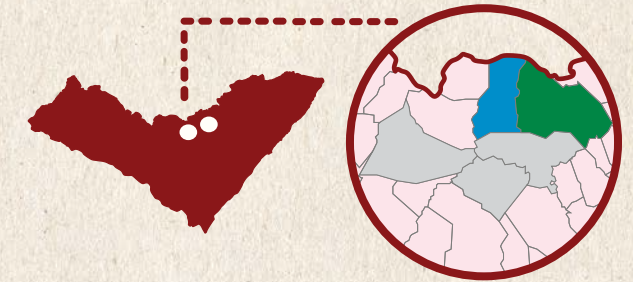
produz de 20 a 30 vagens por planta; grão pequeno; folha mais curta que dos demais feijões; produz de 6 a 7 grãos por vagem; pouco exigente em fertilidade do solo; resistente às chuvas (não “grela”).

Formas de uso:

bastante produtivo; excelente aceitação no mercado; cultivado há vários anos na região.

feijão rim-de-Porco

- 🕒 **Crescimento:** enramador
- 🌸 **Cor da flor:** bonina (rosa com tom lilás)
- 🌸 **Cor da vagem:** roxa
- 🌸 **Cor da semente:** branco brilhoso
- 🕒 **Ciclo:** 80 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia (Estrela de Alagoas); Serra Bonita (Palmeira dos Índios).

Características:

grão comprido, formato de rim, branquinho e brilhoso; cultivado em consórcio com o milho; “grela” fácil depois de maduro no campo caso chova (vagem deiscente).

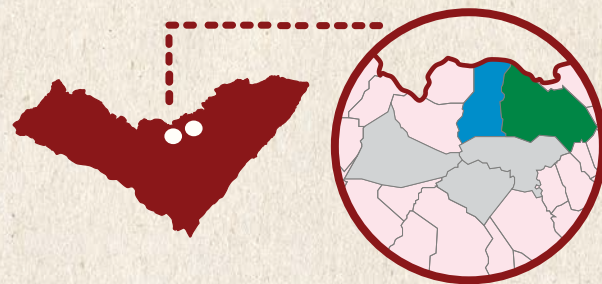
Formas de uso:

consumo próprio e também comercializado localmente; bom para cozinhar. Obtido na região por meio do projeto de sementes da ASA.”



feijão mulatinho ou vagem-roxa

- 🕒 **Crescimento:** de moita
- 🌸 **Cor da flor:** roxinha
- 🌸 **Cor da vagem:** vermelha-arroxeadada
- 🌸 **Cor da semente:** bege
- 🕒 **Ciclo:** 60 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas); Serra Bonita, Monte Alegre (Palmeira dos Índios).

Características:

grãos grandes (feijão gordo); cultivada em consórcio com o milho; muito produtiva.

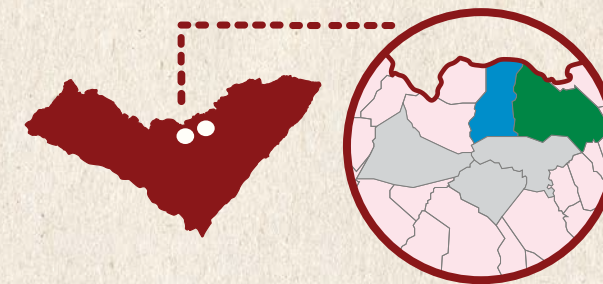
Formas de uso:

demora para cozinhar, mas muito saboroso; cheiro forte no cozimento, parece com fava.



feijão vinho ou vermelho

- 🕒 **Crescimento:** moita, pouco enramador
- 🌸 **Cor da flor:** branca
- 🌸 **Cor da vagem:** rosa-avermelhada
- 🌸 **Cor da semente:** vinho
- 🕒 **Ciclo:** 70 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia, Lagoa dos Porcos, Lagoa da Areia dos Marianos (Estrela de Alagoas); Serra Bonita (Palmeira dos Índios).

Características:

exigente em solo fértil; perde as folhas quando amadurece.

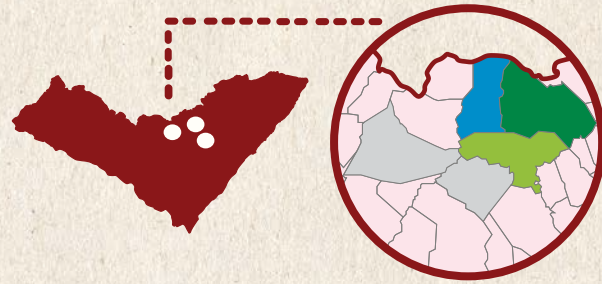
Formas de uso:

muito apreciado na alimentação (saboroso, sendo utilizado especialmente no preparo de caldos).



feijão ROSINHA

- 📍 **Crescimento:** de moita
- 🌸 **Cor da flor:** branca amarelada
- 🌸 **Cor da vargem:** rosa
- 🌸 **Cor da semente:** creme com hilo rosa
- 🕒 **Ciclo:** ligeiro (60 dias)



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia, Lagoa da Coroa (**Estrela de Alagoas**); Lagoa da Pedra, Sítio Jacaré, Sítio Cachoeira, Sítio Quixabeira, Lagoa Funda, Buraco do Tatu (**Igaci**). Serra das Pias, Monte Alegre (**Palmeira dos Índios**).

Características:

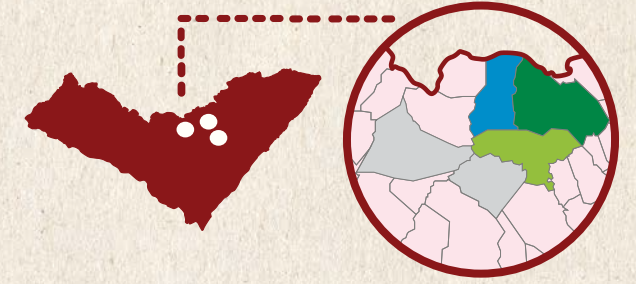
bastante produtivo (carregador); suscetível à queima das folhas. grão de tamanho médio.

Formas de uso:

muito apreciado na alimentação (saboroso e cozinha bem); boa aceitação no mercado.

feijão fOGO-na-Serra ou gordo

- 📍 **Crescimento:** rama
- 🌸 **Cor da flor:** rosa-esbranquiçada
- 🌸 **Cor da vargem:** amarela
- 🌸 **Cor da semente:** vermelha com pintas escuras
- 🕒 **Ciclo:** 60 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia, Sítio Mendes, Lagoa dos Porcos (**Estrela de Alagoas**); Serra Bonita (**Palmeira dos Índios**); Lagoa Funda (**Igaci**).

Características:

grãos grandes (feijão gordo); cultivada em consórcio com o milho; muito produtiva.

Formas de uso:

demora para cozinhar, mas muito saboroso; cheiro forte no cozimento, parece com fava.

FRANCISCA DALVA MANTÉM VIVO O CULTIVO DO FEIJÃO ROSINHA NA COMUNIDADE JACARÉ - IGACI/AL

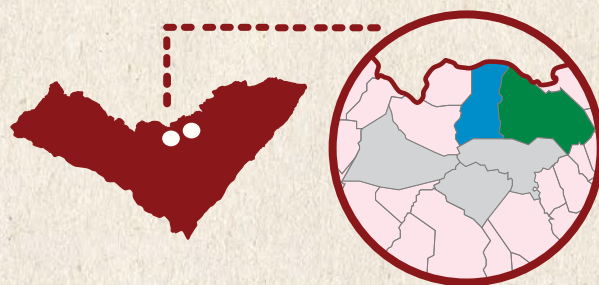


MILHO

(Zea mays)



Milho Alho



- ☀ **Cor da semente:** amarela
- 📏 **Altura da planta:** 1,60 m (pode chegar a 2,0 m em solos mais férteis)
- 🕒 **Ciclo:** 120 dias

- 📍 **Localização - comunidade (município):** Sítio Gavião de Cima, Serra das Pias (**Palmeira dos Índios**). Lagoa dos Porcos, Lagoa da Coroa, Lagoa da Melancia (**Estrela de Alagoas**).

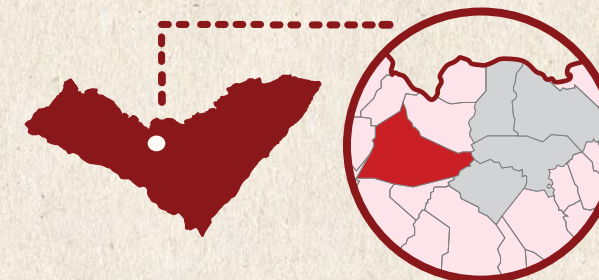
Características:

recebe o nome de alho por ter espinho e ser para pipoca; caule fino (não permite consórcio com fava, pois pode acamar); não produz muita palha, portanto não é bom para silagem; espiga pequena; sabugo fino; grão pequeno e pontudo.

Formas de uso:

milho para pipoca; normalmente plantam em maio, colhendo em setembro; boa receptividade no mercado; cultiva há três anos.

Milho Branco do Sertão



- ☀ **Cor da semente:** branca
- 📏 **Altura da planta:** 2,0 m
- 🕒 **Ciclo:** 90 dias

- 📍 **Localização - comunidade (município):** Sítio Lagoa Cercada (**Major Izidoro**).

Características:

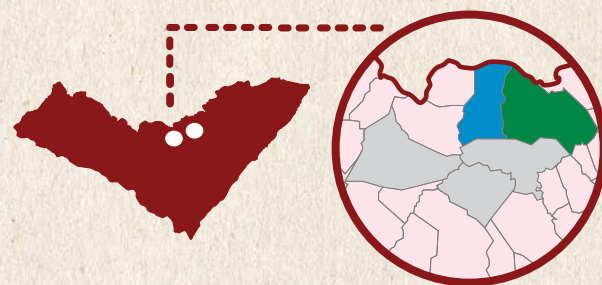
espiga média; sabugo fino; uma espiga por planta; colmo fino (suscetível ao acamamento); bom enfileiramento do grão na espiga; grão mole.

Formas de uso:

alimentação (cuscuze, canjica); boa produção de massa.



Milho Branco



☀ **Cor da semente:** branca

📏 **Altura da planta:** em torno de 2,0 m

🕒 **Ciclo:** 90 dias

📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia, Lagoa da Coroa, Lagoa dos Porcos, Lagoa da Areia dos Marianos (Estrela de Alagoas); Sítio Serra Bonita, Monte Alegre (Palmeira dos Índios)

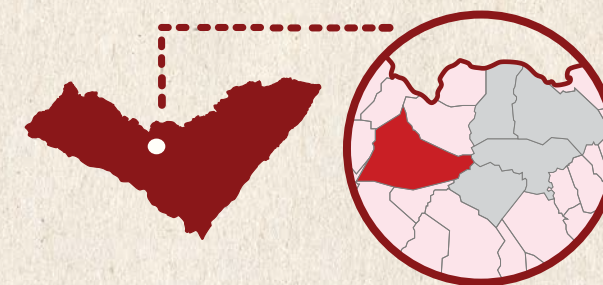
Características:

produz duas espigas por planta; colmo grosso; espiga grande; grãos grandes (semelhantes ao dente de burro); resistente ao acamamento (apropriado para consórcio com feijão de corda e fava).

Formas de uso:

cultivada há mais de 35 anos; boa na preparação de cuscuz e bolo; apropriada também para alimentação animal.

Milho Branco-OURO



☀ **Cor da semente:** branca com base vermelha

📏 **Altura da planta:** 1,30 m

🕒 **Ciclo:** 75 dias

📍 **Localização - comunidade (município):** Sítio Lagoa Cercada (Major Izidoro)

Características:

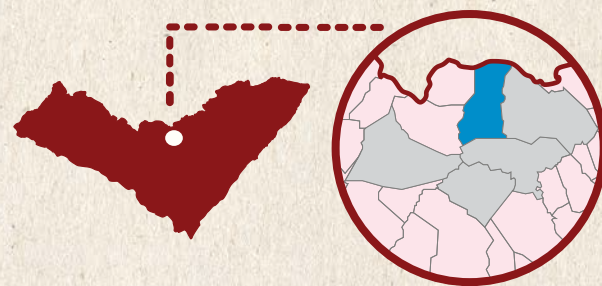
espiga pequena a média; sabugo fino; uma espiga por planta; bom enfileiramento do grão na espiga; grão mole, espiga fácil de debulhar.

Formas de uso:

alimentação (na forma de assado e canjica); pouco apreciado no mercado; cultivado há mais de 80 anos na comunidade.



Milho dente-de-burro



- ☼ **Cor da semente:** amarela
- 📏 **Altura da planta:** em torno de 2,0 m
- 🕒 **Ciclo:** 90 dias

📍 **Localização - comunidade (município):**
Lagoa da Areia dos Marianos (Estrela de Alagoas)

Características:

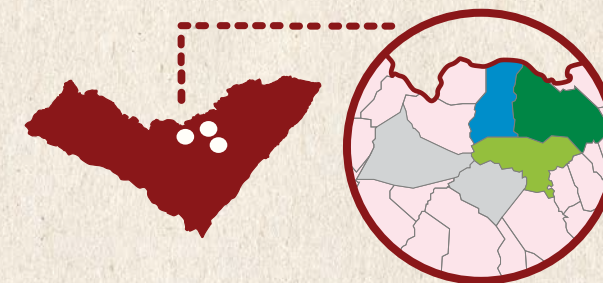
produz duas espigas por planta; colmo grosso; espiga grande; grãos grandes (semelhantes ao dente de burro); resistente ao acamamento (apropriado para consórcio com feijão de corda e fava).

Formas de uso:

cultivada há três anos; utilizada na preparação de cuscuz e bolo; apropriado também para alimentação animal.



Milho Jabatão



- ☼ **Cor da semente:** amarela
- 📏 **Altura da planta:** 2,0 m.
- 🕒 **Ciclo:** 90 dias.

📍 **Localização - comunidade (município):**
Serra Bonita, Aldeia Fazenda Canto (Palmeira dos Índios);
Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas);
Sítio Quixabeira (Igaci)

Características:

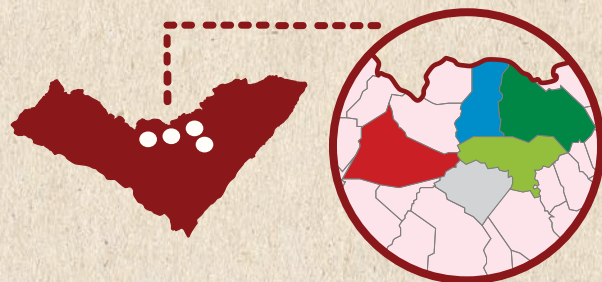
espiga grande; empalhamento fraco; grão macio.

Formas de uso:

alimentação (pamonha, mingau, cuscuz, milho assado); boa para silagem; planta produz muita palha.



Milho Sabugo fino ou Asteca



☀ **Cor da semente:** amarela para vermelho

📏 **Altura da planta:** em torno de 2,0 m

🕒 **Ciclo:** 90 dias

📍 **Localização - comunidade (município):**

Lagoa da Melancia, Sítio Mendes, Lagoa da Coroa, Lagoa da Areia dos Marianos, Lagoa dos Porcos (**Estrela de Alagoas**); Sítio Gavião de Cima, Sítio Serra Bonita, Monte Alegre, Serra das Pias (**Palmeira dos Índios**); Umbuzeiro (**Major Isidoro**); Buraco do Tatu (**Igaci**)

Características:

sabugo fino; colmo fino; produz duas a três espigas por planta; grão graúdo; rende mais por sabugo ser fino e semente grande; apropriada para cultivo consorciado com feijão de corda e fava; apresenta uniformidade no “stand”.

Formas de uso:

cultivam e multiplicam há mais de 50 anos; tem aceitação no mercado, mas priorizam o consumo próprio; boa para todo tipo de preparação (pamonha, canjica, cuscuz, munguzá, pé-de-moleque, fubá e xerém); ração para animais; produz muita palha, sendo bom para silagem; rende muito ao ralar, pois tem pouco sabugo (produz muita massa), porém pode quebrar por ter sabugo fino.



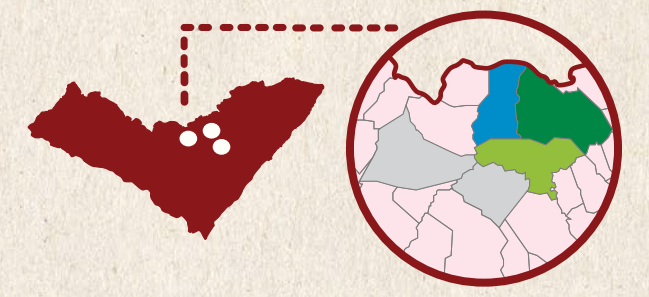
Estoque de
Milho Asteca
do Guardiã
Paulo Paixão





Roçado de Milho Asteca
Comunidade Umbuzeiro
Major Izidoro-AL

Milho Vermelho



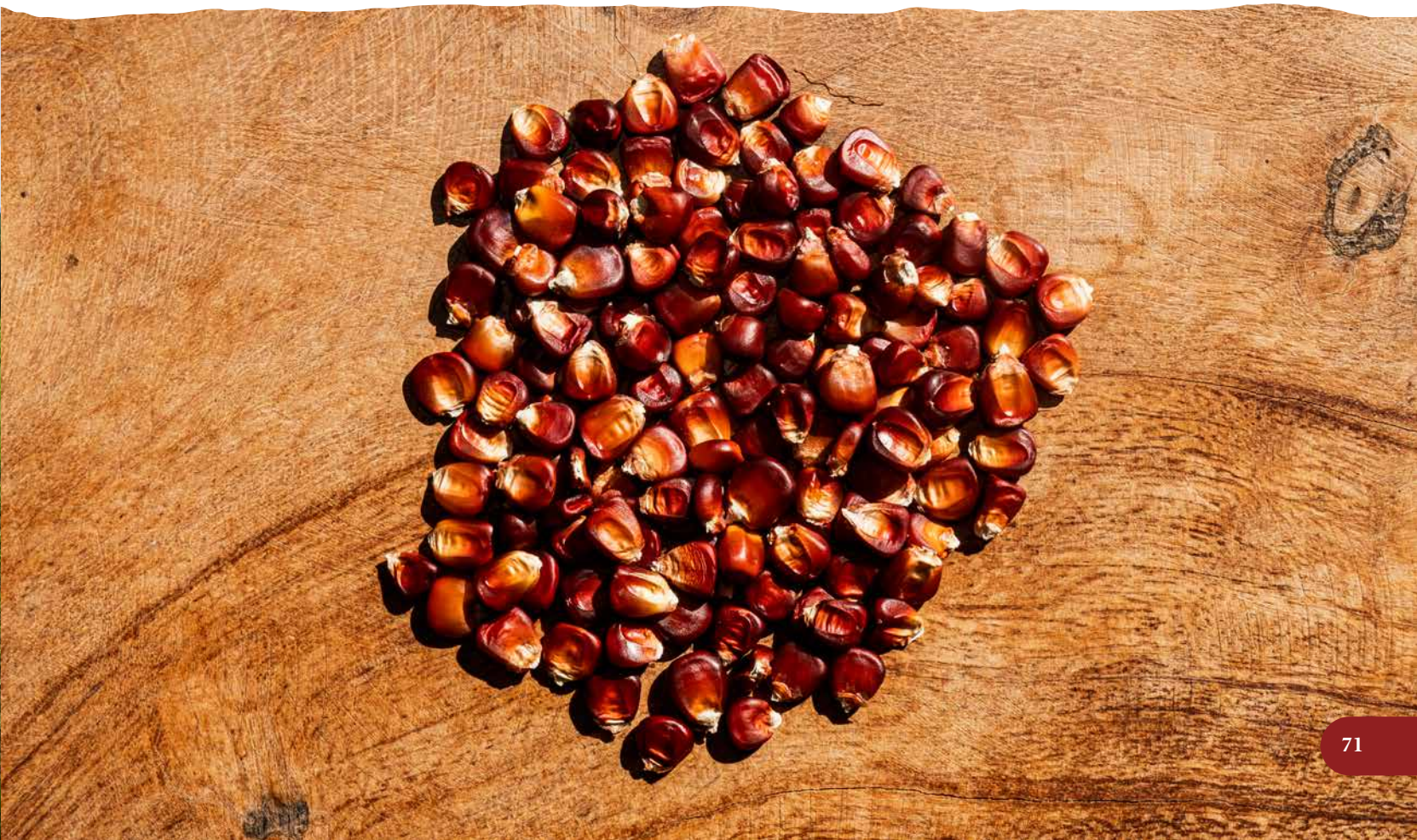
- ☀ **Cor da semente:** vermelha
- 📏 **Altura da planta:** em torno de 2,0 m
- 🕒 **Ciclo:** 90 dias
- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Areia dos Marianos, Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas); Monte Alegre (Palmeira dos Índios); Lagoa da Pedra (Igaci)

Características:

planta alta; espiga grande; sabugo grosso; grão grande, redondo, duro; bom enfileiramento dos grãos na espiga; grão produz pouca massa; adocicado; produz uma a duas espigas por plantas; apropriado para cultivo consorciado com feijão de corda e fava.

Formas de uso:

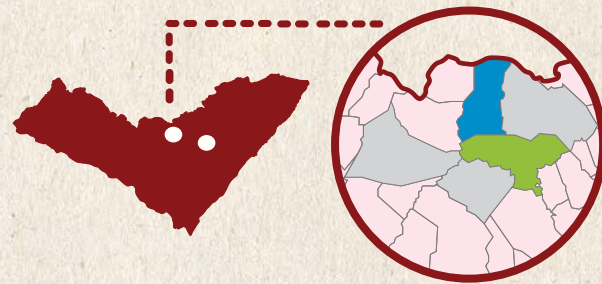
alimentação (cuscutz, pamonha, pão, angu, cozido ou assado); bom para a criação de animais; boa aceitação no mercado.





feijão-de-corda branco

- 🕒 **Crescimento:** enramador
- 🌸 **Cor da flor:** lilás
- 🌸 **Cor da vagem:** verde-amarelada
- 🌸 **Cor da semente:** branca
- 🕒 **Ciclo:** 60 – 70 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia (Estrela de Alagoas); Sítio Cachoeira (Igaci).

Características:

vagem grande; bem produtivo; dependendo da terra, pode ser mais ligeiro e produtivo; apropriada para o consórcio com milho; quando maduro, a cor da vagem é verde-amarelada, quando seco, cor creme.

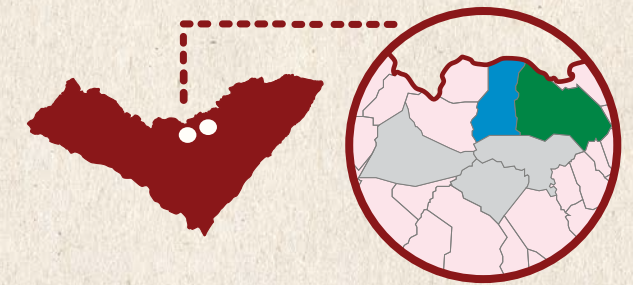
Formas de uso:

bom de cozinhar, graúdo e rende bastante; saboroso e fácil de debulhar. Consumo próprio, mas ocasionalmente comercializado em feiras tanto verde como seco.



feijão-de-corda grande da vagem-roxa

- 🕒 **Crescimento:** enramador
- 🌸 **Cor da flor:** rosa
- 🌸 **Cor da vagem:** roxa
- 🌸 **Cor da semente:** roxa
- 🕒 **Ciclo:** 70 – 80 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia (Estrela de Alagoas); Sítio Gavião de Cima (Palmeira dos Índios).

Características:

bom de debulhar, mas um pouco duro; Quando está muito seco, fica difícil de debulhar; Para facilitar, colocar ao Sol; cultivada em consórcio com o milho ou solteiro (“malhada”).

Formas de uso:

bastante apreciado na alimentação (com farinha, com galinha de capoeira); quando cozinha não fica branco, parece um feijão “velho”, mais escuro; grão “massudo” (mistura com farinha e faz “bolo” com a mão para o consumo); cultivado nas localidades há mais de 50 anos; já foi muito comercializado nas feiras.





O FEIJÃO DE CORDA GRANDE DA VAGEM-ROXA É UM ATIVO GUARDADO COM DEDICAÇÃO PELO CASAL JOSÉ CORREIA E DONA ROSÉLIA



... (Feijão cozido)

..... (Feijão cru)

feijão-de-corda enrica-homem

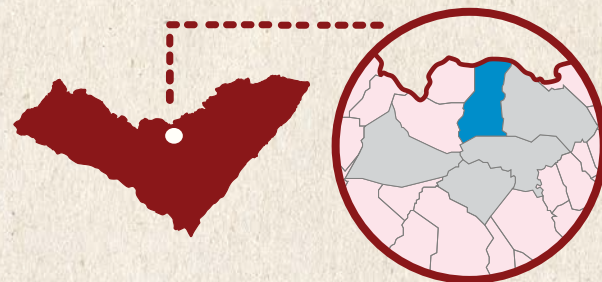
🕒 **Crescimento:** enramador

🌸 **Cor da flor:** roxa

🌸 **Cor da vargem:** amarela

🌸 **Cor da semente:** amarela

🕒 **Ciclo:** 90 dias



📍 **Localização - comunidade (município):**
Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas).

Características:

produz bem e por bastante tempo.

Formas de uso:

apreciado na alimentação (no preparo do baião-de-dois e tropeiro); excelente aceitação no mercado.



feijão-de-corda corujinha

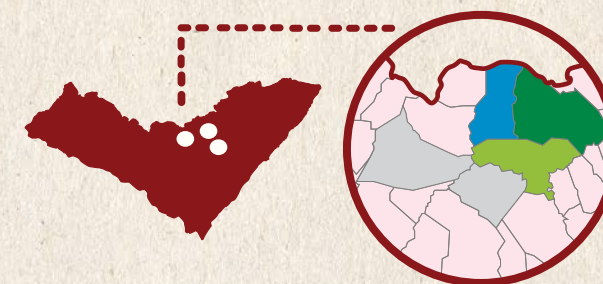
🕒 **Crescimento:** de moita

🌸 **Cor da flor:** lilás

🌸 **Cor da vargem:** branca

🌸 **Cor da semente:** rajada

🕒 **Ciclo:** 60 dias



📍 **Localização - comunidade (município):**
Sítio Mendes, Lagoa da Coroa, Lagoa da Melancia, Lagoa da Coroa, Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas); Monte Alegre (Palmeira dos Índios); Sítio Jacaré (Igaci).

Características:

produz somente uma safra.

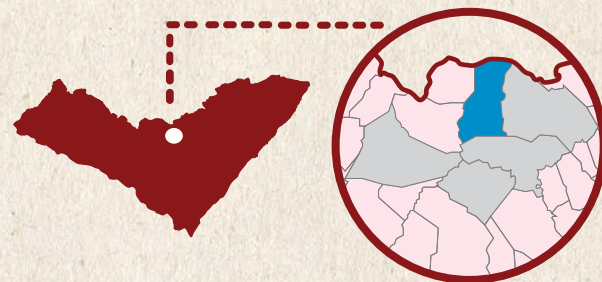
Formas de uso:

alimentação (verde, tropeiro e com cuscuz).



feijão-de-corda grande

- 🕒 **Crescimento:** enramador
- 🌸 **Cor da flor:** rosa
- 🌸 **Cor da vargem:** verde (verde ou imaturo) e avermelhada (maduro)
- 🌸 **Cor da semente:** bege
- 🕒 **Ciclo:** 90 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Areia dos Marianos, Lagoa dos Porcos, Sítio Mendes (Estrela de Alagoas).

Características:

produz durante vários meses; consorciado com milho ou nas cercas; bastante resistente ao clima da região.

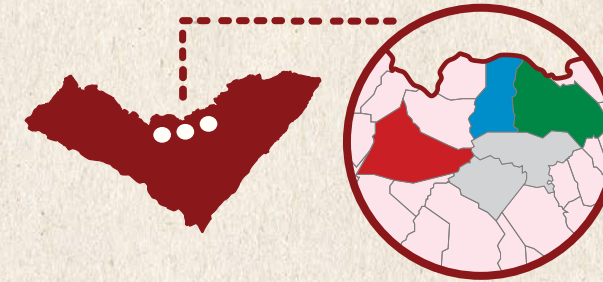
Formas de uso:

cultivada há mais de 50 anos; bastante apreciada na alimentação.



feijão-de-corda Sempre-verde

- 🕒 **Crescimento:** meia rama
- 🌸 **Cor da flor:** roxa
- 🌸 **Cor da vargem:** amarelada e branca com listra vermelha
- 🌸 **Cor da semente:** verde quando madura (por isso a origem do nome)
- 🕒 **Ciclo:** 60 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Sítio Mendes (Estrela de Alagoas), Serra Bonita (Palmeira dos Índios), Lagoa Cercada (Major Isidoro).

Características:

produz duas colheitas por ano; produz mais na segunda safra; O grão dura bem sem alteração na coloração.

Formas de uso:

cultivada há mais de cinco anos na região; muito apreciada na alimentação humana; bom de mercado (seco e verde).



feijão-de-corda cabeçudo

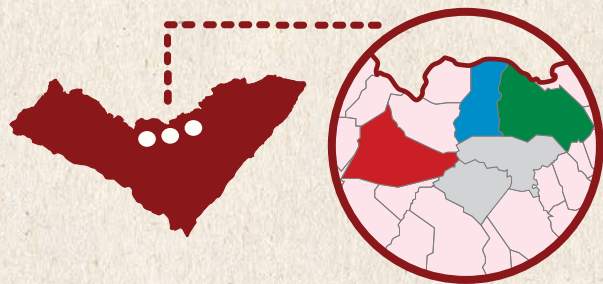
📍 **Crescimento:** pouco enramador

🌸 **Cor da flor:** rosa

🌸 **Cor da vargem:** vinho

🌸 **Cor da semente:** roxa-rajada

🕒 **Ciclo:** 90 dias



📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Areia dos Marianos, Sítio Mendes, Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas); Serra Bonita (Palmeira dos Índios); Sítio Umbuzeiro (Major Izidoro).

Características:

produz no verão por até 6 (seis) meses; semente de formato arredondado; em torno de 15 grãos por vagem; muito resistente ao clima do sertão.

Formas de uso:

apreciado na alimentação; fácil de cozinhar; muito bom para farofa.



O feijão-de-corda cabeçudo é preservado por Paulo Paixão e sua esposa na comunidade Umbuzeiro em Major Izidoro / AL



Assim como na família Paixão, o consumo de feijão-de-corda, milho e fava faz parte da cultura alimentar de diversas famílias do Semiárido brasileiro



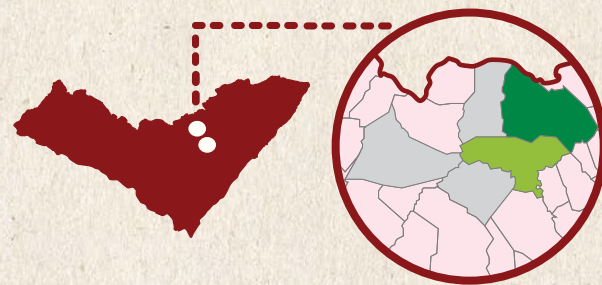
Macaxeira e Mandioca

(Manihot esculenta)



macaxeira branca

- ☼ **Cor da maniva:** branca
- ☼ **Cor da raiz:** branca
- ☼ **Cor da casca:** branca
- ☼ **Cor da entrecasca:** branca
- 🕒 **Ciclo:** pode ser colhida a partir dos seis meses



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Sítio Jacaré (Igaci); Sítio Serra Bonita (Palmeira dos Índios).

Características:

produz de 3 a 4 raízes, mas engrossa muito; planta cresce bem, fornecendo matéria verde para ração; maniva mole, boa para triturar e fornece boa ração animal.

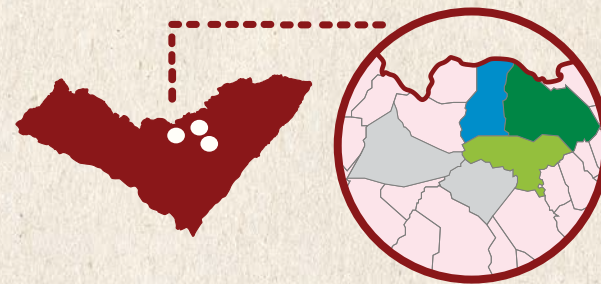
Formas de uso:

apreciada na alimentação humana e animal; cozinha bem.



macaxeira caiobim

- ☼ **Cor da maniva:** bege-esverdeada
- ☼ **Cor da raiz:** branca
- ☼ **Cor da casca:** marrom
- ☼ **Cor da entrecasca:** branca
- 🕒 **Ciclo:** 12 meses



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Coroa, Sítio Mendes, Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas); Lagoa da Pedra, Sítio Serra, Buraco do Tatu (Igaci); Sítio Serra Bonita, Gavião de Cima (Palmeira dos Índios).

Características:

bastante produtiva; desenvolve melhor em terreno mais arenoso.

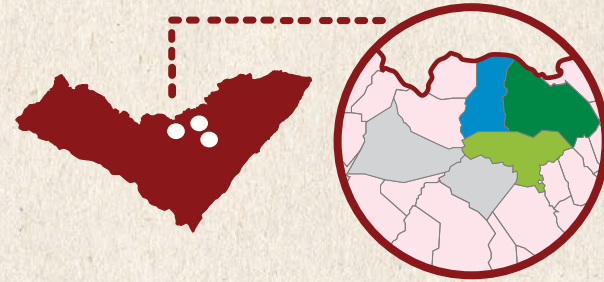
Formas de uso:

apreciada na alimentação (pratos típicos: vaca atolada, com ovo, com peixe frito, beiju, torta, pé-de-moleque); cozinha bem, sendo meio adocicada; boa para farinha; fornece ração animal.



macaxeira rosa ou rosinha

- ☀ **Cor da maniva:** verde
- ☀ **Cor da raiz:** branca
- ☀ **Cor da casca:** marrom
- ☀ **Cor da entrecasca:** rosa
- 🕒 **Ciclo:** 12 meses, mas já pode ser colhida a partir dos seis meses.



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Melancia, Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas); Sítio Jacaré, Buraco do Tatu, Sítio Quixabeira (Igaci); Serra das Pias, Monte Alegre, Sítio Serra Bonita (Palmeira dos Índios).

Características:

maniva dura; produz melhor em terreno mais arenoso; em plantio consorciado, produz menor quantidade de raízes.

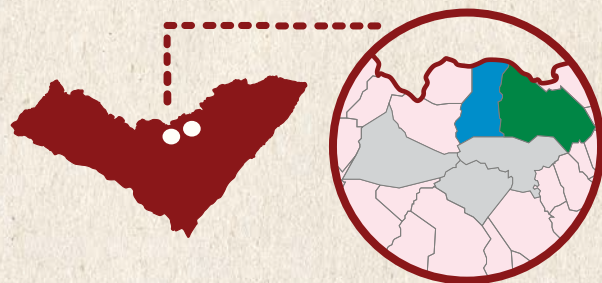
Formas de uso:

cozinha bem, enxuta, não fica mole; apreciada na alimentação humana e dos animais; não amarga; cultivada há várias décadas na região.



mandioca cambadinha

- ☼ **Cor da maniva:** branca
- ☼ **Cor da raiz:** branca
- ☼ **Cor da casca:** marrom-claro
- ☼ **Cor da entrecasca:** branca
- 🕒 **Ciclo:** ligeira (em um ano já produz farinha)



📍 **Localização - comunidade (município):**
Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas);
Monte Alegre (Palmeira dos Índios).

Características:

produz bem; raízes grandes e grossas; boa de venda; produz farinha fina.

Formas de uso:

apreciada na alimentação (farinha, puba, bolo, pé-de-moleque, mingau, cuscuz); folhas e ramos podem ser trituradas na forrageira e, após dois dias, fornecidas aos animais como ração.

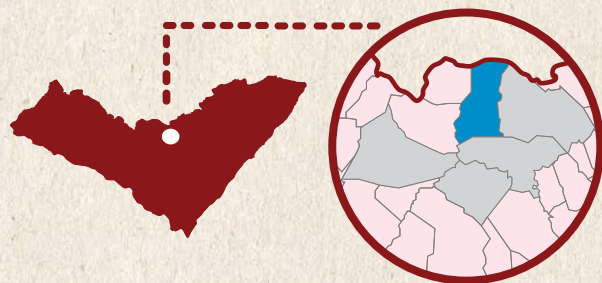


A Cambadinha é apreciada na produção de farinha!



Colheita da Mandioca Cambadinha por Dona Helenilda em Monte Alegre, Palmeira dos Índios/AL

mandioca bajorra



☀ **Cor da maniva:** branca

☀ **Cor da raiz:** branca

☀ **Cor da casca:** beje

☀ **Cor da entrecasca:** branca

🕒 **Ciclo:** 12 meses

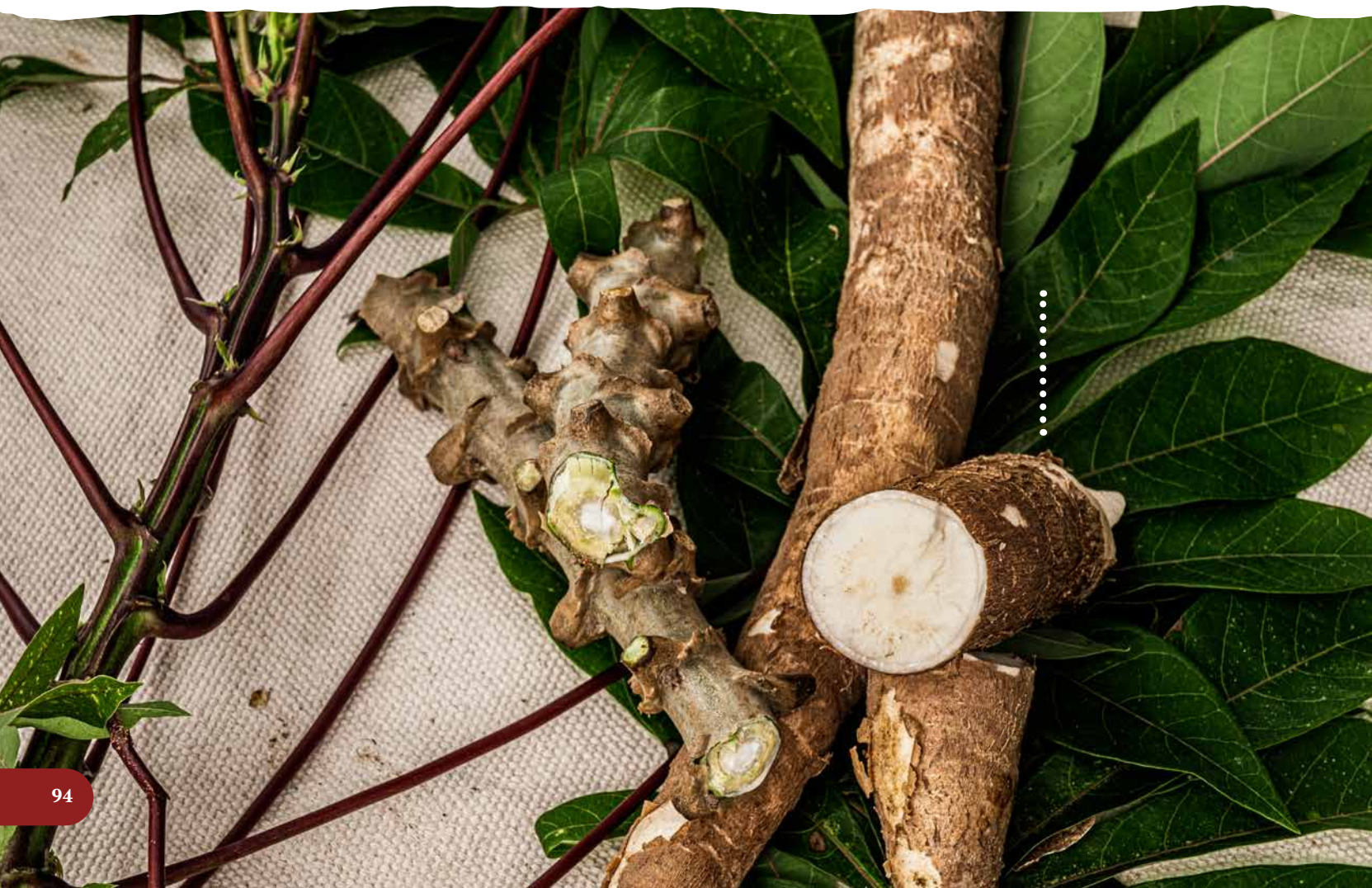
📍 **Localização - comunidade (município):**
Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas).

Características:

produz poucas ramas (pouco esgalhada);
bem produtiva.

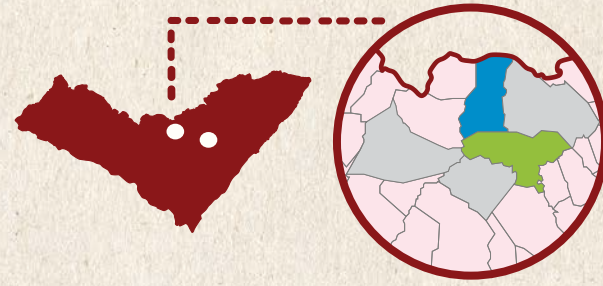
Formas de uso:

produz boa farinha, sem fibras (“não fica
paienta”); farinha apreciada na alimentação
(preparo de pirão de carne de porco e com
fava); cultivada há décadas na região.



Natália mantém
ativo o cultivo da
mandioca bajorra
em Lagoa da
Coroa, Estrela de
Alagoas/AL

mandioca Sergipana



- ☼ **Cor da maniva:** marrom-claro
- ☼ **Cor da raiz:** branca
- ☼ **Cor da casca:** preta
- ☼ **Cor da entrecasca:** amarelada a creme
- 🕒 **Ciclo:** 12 meses

📍 **Localização - comunidade (município):**
Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas);
Buraco do Tatu (Igaci).

Características:

produz bem; normalmente produz apenas uma rama (“não esgalha”).

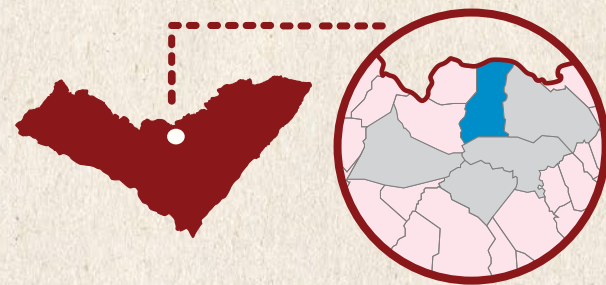
Formas de uso:

produz farinha leve e homogênea; permite a produção de ração; variedade obtida no estado de Sergipe.



mandioca campina

- 🌀 **Cor da maniva:** marrom-clara
- 🌀 **Cor da raiz:** branca
- 🌀 **Cor da casca:** preta
- 🌀 **Cor da entrecasca:** branca
- 🕒 **Ciclo:** pode ser colhida a partir de 10 meses do plantio



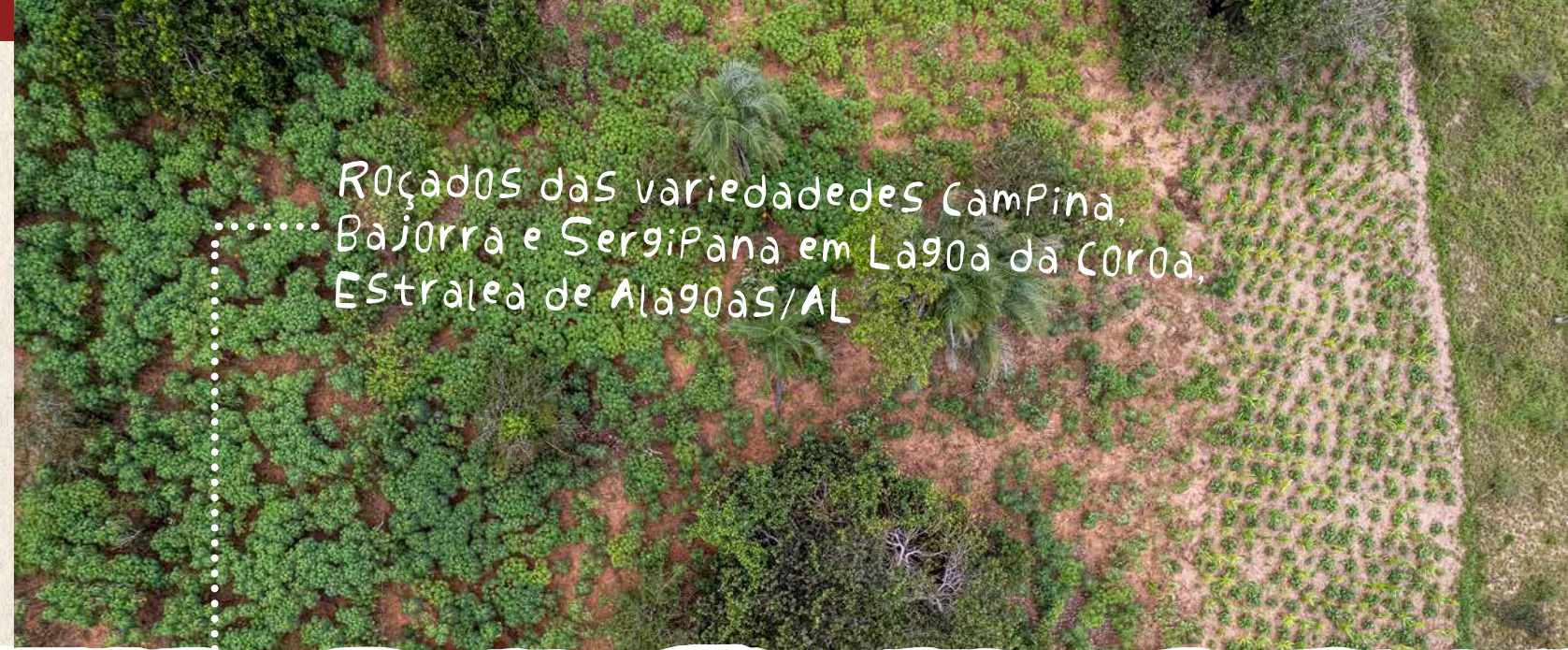
- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas).

Características:

produz muitas ramas (“muito esgalhada”); bem produtiva; raízes crescem bem.

Formas de uso:

produz farinha de boa qualidade.



ROÇADOS das variedadeses Campina, Bajorra e Sergipana em Lagoa da Coroa, Estrela de Alagoas/AL



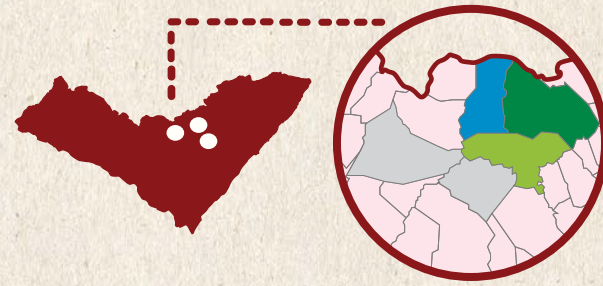


Batata-Doce

(*Ipomoea batatas*)

batata-doce branca

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌿 **Cor da folha:** verde
- 🍃 **Formato da folha:** recortada
- 🍷 **Cor da polpa:** branca
- 🍷 **Cor da casca:** branca
- 🍷 **Formato da raiz:** longa elíptica
- 🕒 **Ciclo:** 90 – 120 dias



📍 **Localização - comunidade (município):**
Lagoa dos Porcos (Estrela de Alagoas);
Sítio Jacaré (Igaci); Aldeia Fazenda
Canto (Palmeira dos Índios).

Características:

rama branca; pouca durabilidade na terra;
resistente a pragas e doenças.

Formas de uso:

enxuta; muito apreciada na alimentação
(cozida com carne, peixe, na forma de
purê, assada e na produção de pão); boa
aceitação no mercado.

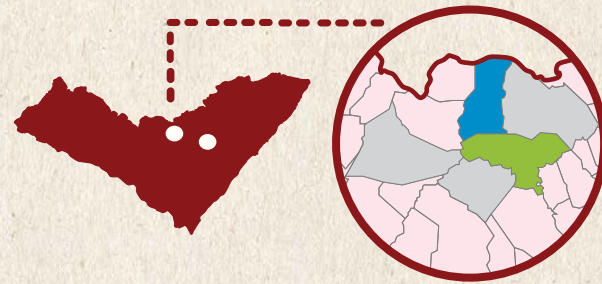


Ramos da
bata-doce
branca



batata-doce roxa

- 📍 **Crescimento:** enramadora
- 🌀 **Cor da folha:** verde com pecíolo roxo
- 🌀 **Formato da folha:** lobulado
- 🌀 **Cor da polpa:** branca
- 🌀 **Cor da casca:** roxa
- 🌀 **Formato da raiz:** oblonga
- 🕒 **Ciclo:** 90 - 140 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):**
Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas);
Lagoa da Pedra (Igaci).

Características:

enxuta; enrama rápido; permanece mais tempo no solo.

Formas de uso:

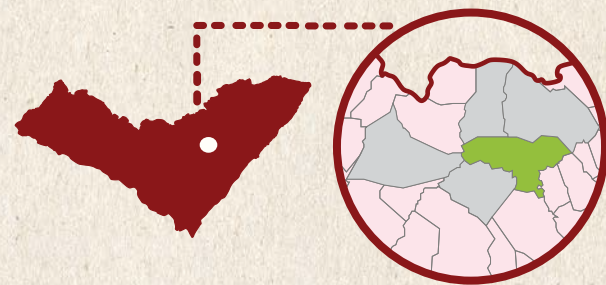
apreciada no consumo alimentar (com peixe, com leite e com “tripa” de porco).



Ramos da
bata-doce
roxa

batata-doce coração-de-negro

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌿 **Cor da folha:** verde-escuro com limbo avermelhado
- 🍃 **Formato da folha:** cordada
- 🍷 **Cor da polpa:** creme
- 🍷 **Cor da casca:** vermelho escuro
- 🍷 **Formato da raiz:** longa oblonga
- 🕒 **Ciclo:** 90 - 140 dias



📍 **Localização - comunidade (município):**
Lagoa da Pedra (Igaci).

Características:

resistente; prefere solo arenoso; produz bem na região.

Formas de uso:

enxuta; apreciada na alimentação.

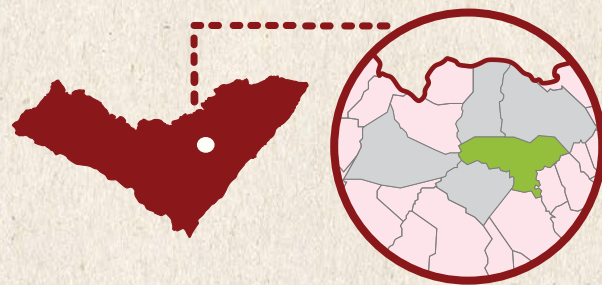


Ramos da
batata-doce
coração-de-
negro



batata-doce Vitória

- 🕒 **Crescimento:** enramadora
- 🌿 **Cor da folha:** verde com nervuras avermelhadas na borda da folha
- 🍃 **Formato da folha:** lobulado
- 🍷 **Cor da polpa:** branca
- 🍷 **Cor da casca:** roxa-avermelhada
- 🍷 **Formato da raiz:** alongado
- 🕒 **Ciclo:** 90-120 dias



📍 **Localização - comunidade (município):**
Sítio Jacaré (Igaci).

Características:

bastante produtiva; enxuta; resistente ao clima; não engrossa muito.

Formas de uso:

apreciada no consumo alimentar (frita, com leite e café); adocicada; cultiva há mais de oito anos.



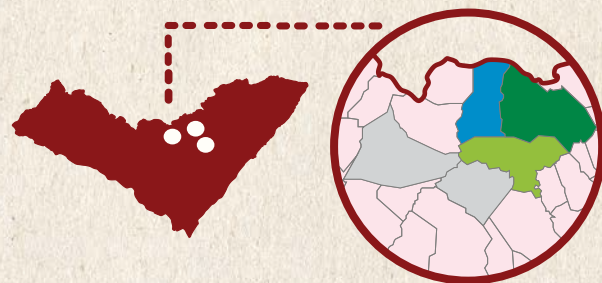
Maria Natalia colhendo Batata-doce em seu roçado na comunidade Cruz do Meio - Estrela de Alagoas - AL



Abóbora
(Cucurbita spp)

Guardiã:
Tereza
Elícia

abóbora de leite



☀ **Cor da folha** toda verde

🌀 **Pedúnculo** : pentaquinado

☀ **Cor da semente**: branca

🕒 **Ciclo**: 120 dias

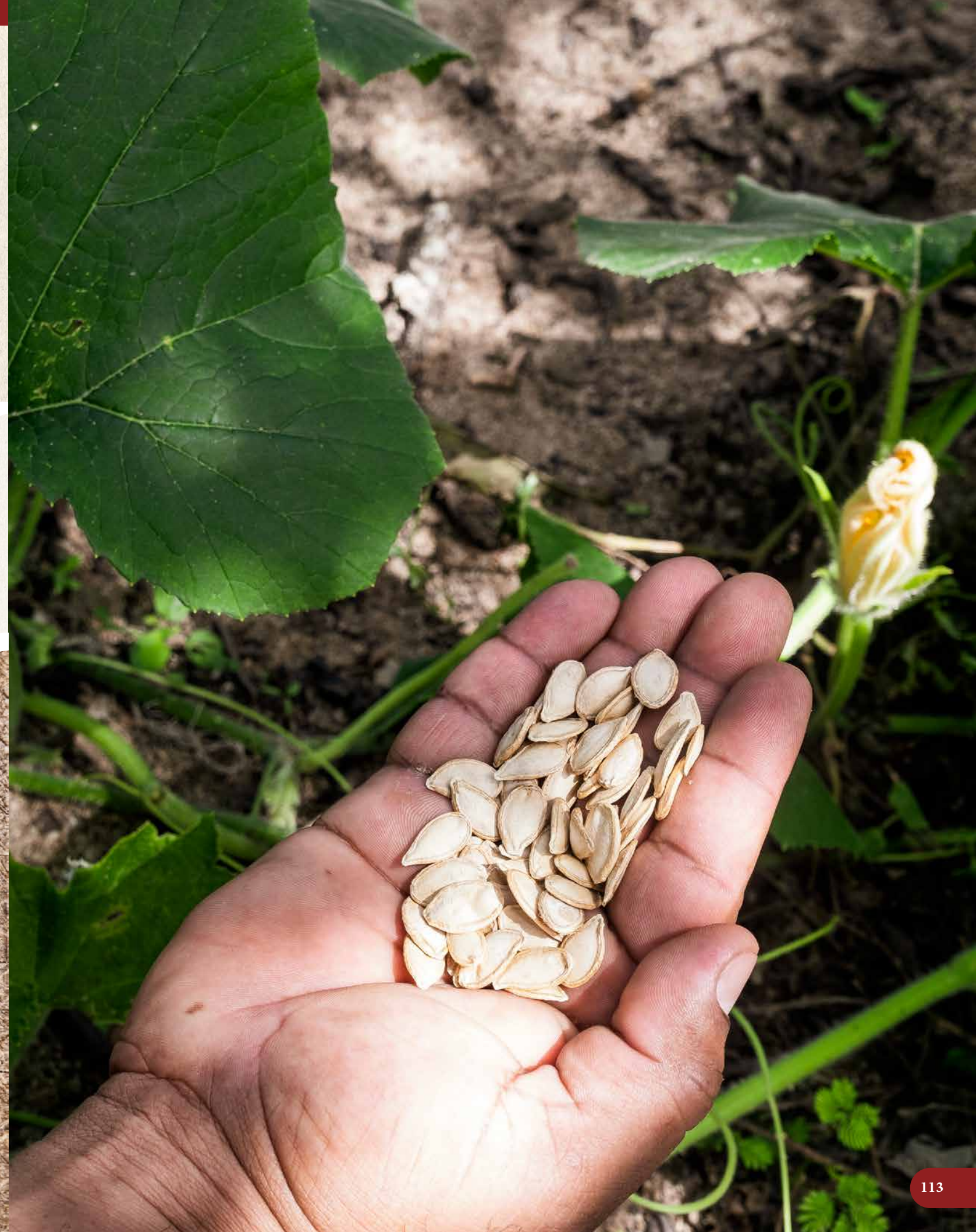
📍 **Localização - comunidade (município):**
Lagoa da Coroa, Sítio Mendes (Estrela de Alagoas); Sítio Quixabeira (Igaci); Gavião de Cima (Palmeira dos Índios).

Características:

cultivada em consórcio, mas distante de feijão; produz bastante; fruto arredondado e não cresce muito.

Formas de uso:

apreciada na alimentação (com leite, com cuscuz, refogada, caldos, sopa); recomendada para pessoas convalescentes ou para mulheres em resguardo; cultivada há mais de 30 anos.



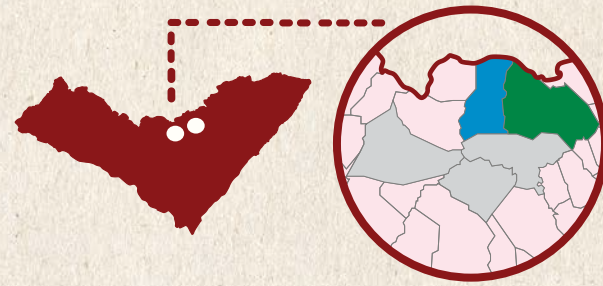
abóbora de leite de Eunice

☀ **Cor da folha** mancha branca

🌀 **Pedúnculo** : cilíndrico

☀ **Cor da semente**: palha

🕒 **Ciclo**: 120 dias



📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Coroa, Lagoa da Areia dos Marianos (Estrela de Alagoas); Gavião de Cima (Palmeira dos Índios).

Características:

fruto alongado; polpa de gosto adocicado.

Formas de uso:

o consumo é tradicionalmente recomendado para pessoas convalescentes ou mulheres em resguardo.



Eunice é uma das guardiãs das sementes de abóbora de leite

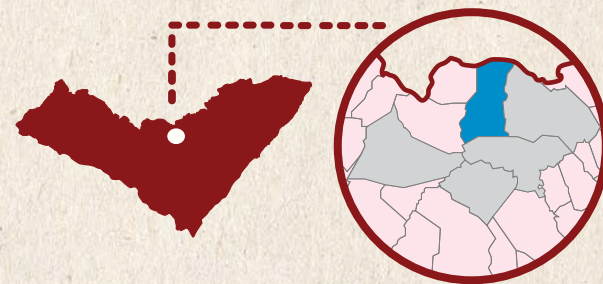


Feijão-Andu
ou Guandu
(*Cajanus cajan*)



feijão andu rajado

- 📍 **Crescimento:** ereto e compacto
- 📍 **Altura (em florescimento):** alta (acima de 90 cm)
- 🌸 **Cor do caule:** verde com estrias
- 🌸 **Cor da flor:** amarela e vermelha
- 🌸 **Cor da vagem:** avermelhada com listras
- 🌿 **Pilosidade da vagem:** sim
- 🌿 **Cor da Semente:** rajada
- 🌿 **Forma da Semente:** redonda
- 🕒 **Ciclo:** 70 dias



- 📍 **Localização - comunidade (município):** Lagoa da Coroa (Estrela de Alagoas); Sítio Gavião de Cima, Monte Alegre (Palmeira dos Índios); Lagoa Funda (Igaci).



Características:

produz bem e por vários meses.

Formas de uso:

apreciado na alimentação (caldo, cozido, tropeiro, com cuscuz, café de andu); folhas utilizadas em banhos terapêuticos.



Considerações finais

Sementes da Resistência: catálogo de sementes crioulas dos territórios de atuação do Movimento dos Pequenos Agricultores, em Alagoas é um documento de grande importância para a preservação da agrobiodiversidade, do conhecimento tradicional e da soberania alimentar das comunidades camponesas de dois territórios alagoanos.

Através de um processo participativo e colaborativo, o catálogo reúne informações detalhadas sobre 47 variedades crioulas de 11 diferentes espécies cultivadas por famílias agricultoras em 21 comunidades de cinco municípios.



A resiliente
guardiã
Francisca
Dalva em seus
cultivos no
Sítio Jacaré -
Iraci - AL

Apresenta como pontos diferenciais nessa publicação:

- Riqueza de informações: O catálogo oferece uma descrição abrangente das variedades, incluindo suas características morfológicas, origem, usos tradicionais, estratégias de manejo e conservação, além de fotos das sementes ou estruturas propagativas.
- Abordagem participativa: A construção do catálogo foi realizada em conjunto com as famílias agricultoras, valorizando seus conhecimentos e saberes tradicionais.
- Enfoque na agrobiodiversidade: O catálogo destaca a importância da diversidade para a segurança alimentar e nutricional das comunidades, além da adaptabilidade das variedades crioulas às condições climáticas e edáficas (de solos) da região.
- Contribuição para a soberania alimentar: O catálogo fortalece a autonomia das comunidades na produção e gestão de seus próprios alimentos, reduzindo a dependência de sementes transgênicas e insumos externos, ao permitir a ampliação dos conhecimentos sobre a agrobiodiversidade e a definição de estratégias de monitoramento e proteção deste patrimônio”.
- Potencial para pesquisas futuras: O catálogo fornece uma base sólida para pesquisas futuras sobre a agrobiodiversidade, o conhecimento tradicional e a conservação de sementes crioulas.

É importante ressaltar que se trata de um documento vivo que deve ser constantemente atualizado com novas informações e variedades, sempre com o protagonismo das comunidades agricultoras na gestão e utilização do catálogo.



Banco de Sementes

843

Sítio Mendes,
Estrela de
Alagoas/AL



Guardiãs e
Guardiões da
Resistência

Elenilda Doralice



Marleide Oliveira



Edjaira Bezerra



Givanilda Gomes



José Alves



Banco de
Sementes
Comunitário









Elenilda Doralice



Vídeo:
Sementes da
Resistência

Essa produção audiovisual faz parte de uma série de vídeos que integram o Projeto Segurança Alimentar e Nutricional, e Geração de Renda para Agricultores Familiares, Povos e Comunidades Tradicionais do Semiárido Brasileiro. Executado no âmbito do Projeto Dom Helder Câmara, segunda fase (PDHC II); Coordenado pela Embrapa Alimentos e Territórios, com recursos do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).



Este catálogo ilustra e informa sobre a distribuição da diversidade das Sementes da Resistência nos territórios de atuação do Movimento dos Pequenos Agricultores em Alagoas



PROJETO
DOM HELDER
CÂMARA

FIDA
Investindo nas populações rurais

Embrapa

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

E-BOOK - PDF



ISBN 978-65-984739-4-5

